

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Fortalecer a unidade nacional

O sr. ministro do Interior conferiu, esta tarde, no seu gabinete, a posse ao novo governador civil do distrito de Viana do Castelo, engenheiro Alberto dos Reis Faria, acto que foi muito concorrido, não só por individualidades de relevo na actual situação política, como por amigos e admiradores do empossado, alguns dos quais se deslocaram propositadamente de Viana do Castelo. A ele assistiram, entre outras pessoas, os srs. ministro da Justiça, subsecretário de Estado da Assistência, eng. Canceleda de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional; drs. João Valença e Elísio Pimenta, deputados pelo círculo; dr. Lança Cordeiro e rev. padre Quezado, da comissão distrital da U. N. de Viana do Castelo; drs. Ordonhas, Oliveira Barreto, Manuel Coutinho, etc.

Lido o auto de posse pelo sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, secretário-geral do ministério, usou em seguida da palavra o sr. dr. Trigo de Negreiros, que proferiu

e criar o clima propício à colaboração e entendimento de todos os Portugueses — foi a palavra de ordem dada pelo ministro do Interior na posse do novo governador civil de Viana do Castelo

um notável discurso, em que definiu com perfeita clareza e admirável sentido das realidades qual a missão reservada à política e o papel a desempenhar pela técnica, funções que se completam na interdependência em que vivem. Dirigindo-se ao novo governador civil, o sr. ministro do Interior começou por dizer:

«Com a sinceridade e franqueza que lhe são peculiares, disse-me V. Ex.ª que dois sentimentos o dominavam ao responder ao convite que lhe dirigi para exercer o cargo de governador civil de Viana do

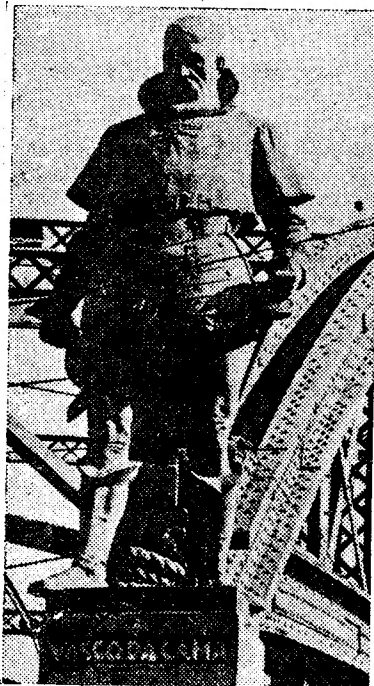
Castelo. Por um lado, nado e criado na escola de servir, independentemente de funções e do lugar em que se situem, coisa alguma poderia ser-lhe mais grata do que a oportunidade de desempenhar missão de confiança num Regime que, depois de ter engrandecido o País, conserva ainda intactas as suas virtualidades; mas, por outro, receava iludir essa confiança, visto julgar não possuir o conjunto de requisitos e qualidades que considera indispensáveis ao exercício das funções em que acaba de ser investido.

«É que, dedicado ao desempenho de actividade profissional predominantemente técnica, as suas incursões no domínio da política e da administração haviam sido breves e realizadas com o espírito do soldado que, acabada a guerra, só alimenta uma aspiração — regressar à tranquilidade do lar — pelo que não teria obtido nelas a experiência e a maturidade necessárias».

A política e a técnica
O sr. dr. Trigo de Negreiros prosseguiu:

«Retorqui-lhe então que, se não queríamos, como diz Salazar, «o predomínio da política sobre a vida», e também não desejávamos o predomínio da técnica sobre a política, reconhecíamos em todo o

(Continua na 4.ª página)



A estátua de Vasco da Gama à entrada da ponte de acesso à zona do porto livre de Hamburgo

O que elas inventam para pôr no chapéu!

SYDNEY, 27 — A Polícia anda à procura de uma mulher que, ontem à noite, assistiu a um baile com um frango vivo a enfeitar o chapéu. A assistência ficou espantada quando ela entrou no baile, à meia-noite, levando o frango atado à cabeça por meio de penas artificiais. Era escoltada por três homens, os quais seguravam a cauda do vestido. Foram apresentadas várias queixas à Polícia. — (R.)

Nota do dia

A tuberculose

Há vinte e seis anos que se dedica esta Semana à propaganda das actividades da assistência aos tuberculosos. Melhor dizendo: da luta contra a tuberculose, distinção que não é indiferente. Lutar contra a tuberculose, com efeito, não é apenas tratar os doentes do terrível mal, mas, principalmente, assegurar a acção da profilaxia destinada a acautelar os sãos do risco de contágio. E, evidentemente, o remédio, a presença vigilante do médico, o hospital, o sanatório, mas é também a vida regrada, o trabalho e o repouso assegurados em quotas de equilíbrio, a higiene na oficina e no lar, a alimentação sua e dos seus, o mínimo decente de conforto no presente e de tranquilidade no futuro. Doença social, a tuberculose aponta-se hoje como sendo mal em declínio — batida pelo arsenal forjado nos laboratórios. Mas isso é o tratamento. A profilaxia instaura-se no ambiente, nas condições gerais de resistência dos povos. Na batalha que se vai travando e que vai compelindo o mal à derrota, o essencial é a base de vitalidade e de sanidade dos homens, o pão de cada dia sem angústia, sem os olhos desviados pela incerteza. Nós, os que todos os dias temos a mesa posta, quantas vezes sentimos cortar-nos o apetite a lembrança de que há mesas vazias? O Mundo vive hoje uma hora de grandes perspectivas novas de trabalho e de riqueza. Confiemos que está à vista, mais ainda do que o tratamento dos tuberculosos, a tranquilizadora ideia de que o meio não gera os pré-tuberculosos.

Embaixador de Portugal em Londres

LONDRES, 27 — O embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira, avistou-se, hoje, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, para uma discussão geral. Um porta-voz português disse que o embaixador vai de licença, na próxima semana e quis avistar-se com Lloyd, antes da partida. — (R.)

Depois de percorrer sete grandes cidades da Alemanha Ocidental adquiri a triste convicção de que sob determinados aspectos, somos quase totalmente ignorados nesta grande e próspera nação. Não falam de nós e nós não procuramos que falem. Quando digo que não falam de nós, isso não deve ser interpretado como manifestação do mínimo sentimento de animosidade por Portugal. Os Alemães sabem que Portugal nunca menosprezou o valor da Alemanha — quer económico quer político — como força indispensável ao equilíbrio europeu. Sabem isso, mas sabem pouco mais. Não ignoram também que Portugal desfruta de um Governo estável que tem levado a cabo uma vasta obra de reconstrução nacional, sob a orientação de um homem cujo apelido sabem pronunciar; não ignoram ainda que Portugal é um país de moeda forte,

(Continua na página seguinte)



Um casal, um cão e um cachimbo. Seria tudo vulgar se não se tratasse de Arthur Miller — um dos mais notáveis autores dramáticos contemporâneos — e de Marilyn Monroe — uma das mais celebradas «bombas» do cinema americano. O respectivo consórcio tem sido anunciado para breve. Será que Marilyn procurará um novo estilo, temperado agora ao sabor clássico?..

Argélia

Lacoste propõe

que sejam mantidos 50 mil soldados para dominar a rebelião

PARIS, 27. — Na reunião de hoje, do Conselho de ministros, no Eliseu, o ministro-residente na Argélia, Robert Lacoste, apresentou, com o objectivo de dominar as últimas actividades da rebelião argelina, um plano no sentido de manter nas fileiras, após o termo normal do seu tempo de serviço, 50.000 soldados franceses.

O ministro-residente dispõe, actualmente, de cerca de 464.000 soldados na Argélia, mas, segundo declara, grande parte desses efectivos está imobilizada em serviços de guarda e outras missões do género, evidentemente indispensáveis, mas que impedem o emprego

(Continua na última página)

O exemplo de Salazar na questão de Goa evocado a propósito da Tunísia no Senado francês

PARIS, 27. — «O direito é sempre o direito, mesmo quando não se tem força para o impor, como disse Salazar, chefe do Governo português que sabe conservar Goa na posse do seu pequeno país» — declarou o senador Colonna, queixando-se das violações dos acordos cometidas em prejuízo dos Franceses da Tunísia, da qual é representante, durante o debate sobre a África do Norte, que recomeçou, em sessão nocturna, no Conselho da República.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pineau, revelou que tinha notificado Foster Dulles da sua incompreensão quanto à atitude dos Estados Unidos sobre o fornecimento de armas aos rebeldes argelinos por intermédio da Líbia.

Finalmente, o Conselho da República adoptou por 216 votos contra 16 (só comunistas), uma moção, a qual, tendo em conta a necessidade de estabelecer a segurança dos Franceses na Tunísia e em Marrocos, exige que os tratados definam as relações de preferência entre a França, por um lado, e Marrocos e a Tunísia, por outro; preconiza a assinatura de uma convenção militar que deixará à França a organização das bases e das posições estratégicas de Port Lyautey até Agadir, assim como de Bizerta ordenada, assente nestes princípios.

(Continua na última página)

A cegueira nocturna da vigia de bordo foi a causa do naufrágio do célebre paquete britânico «Titanic»?

BREMERHAVEN (Alemanha Ocidental), 27. — Um médico desta cidade afirma ter descoberto a verdadeira razão por que o transatlântico «Titanic» chocou com um «iceberg» no Atlântico, no ano de 1912 — a cegueira nocturna da vigia de bordo.

O dr. Heinrich Wietfeldt, apresentou a sua teoria da cegueira nocturna, após um longo estudo das provas existentes. Afirmou que a noite de 5 de Abril de 1912, quando o «Titanic» se afundou, tinha sido uma noite clara e com mar calmo. Pós de parte a hipótese de falta de atenção ou sono do vigia, motivado

pelos altos padrões de disciplina exigidos à tripulação.

Citou o facto de alguns dos passageiros salivarem, como foi dito, o «iceberg» antes do vigia, o qual o enxergou apenas um minuto antes da colisão.

Segundo o dr. Wietfeldt, a cegueira nocturna torna não só mais difícil às pessoas distinguirem os objectos, como, também, as impede de ver qualquer coisa para além de determinada distância.

Verificou ser «extremamente provável» que o vigia, tal como o resto da tripulação do tombadilho, tivesse falta de vitamina A, o que lhe provocaria cegueira nocturna. Apoiou esta declaração, dizendo que a tripulação fora escolhida após um Inverno de desemprego, durante o qual houve escassez de alimentos na Grã-Bretanha. — (R.)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

(Continuação da página anterior)

que reina a ordem nas cidades e nos campos e que possuímos extensas províncias em África, vizinhas de territórios que foram outrora alemães. Mas, além disto, o Alemão médio e o Alemão da rua não sabem mais nada de Portugal e dos Portugueses. E, todavia, pressenti uma sincera admiração e até uma certa estima por Portugal, quando falei com muitos Alemães de várias camadas sociais.

Um grande comerciante de Hamburgo perguntou-me se tínhamos bons hotéis, onde se pudesse passar o Verão, nas «florestas do interior» ou nas praias atlânticas, se tínhamos boas estradas «para ir até lá de automóvel», enfim, como era «isto por cá». Falei-lhe do Estoril, da Praia da Rocha, do Buçaco, da Figueira da Foz, do Ofir, de Santa Luzia em Vainã do Castelo, de Seteais e da ilha da Madeira, e disse-lhe que encontraria aí hotéis com todas as comodidades que usufrui nos do seu país; disse-lhe que encontraria boas estradas em Portugal e um povo amável e acolhedor para o receber.

Em Stuttgart perguntas semelhantes me fizeram pessoas cujo nível de vida lhes permitiria fazer turismo em Portugal, se tivessem uma ideia exacta do nosso País.

E lamentável a ausência do nome português na Alemanha. Desde as lojas de brinquedos aos melhores «bars», onde se desfraldam ban-

Imagens da Alemanha de hoje

deirinhas de todas as nações menos a nossa; desde as agências das companhias de navegação aérea e marítima, em cujas montras há fotografias em vidro, iluminadas, com aspectos de todas as capitais menos de Lisboa, até a grande Imprensa, onde raramente se fala de nós, por toda a parte estamos distanciados da Alemanha de hoje, distanciados até ao infinito.

Nas grandes praças da Alemanha, erguem-se mastros a debruçar as esplanadas. Flutuam ali bandeiras de muitas nações, mas não enxerguei nunca a nossa em quaisquer desses pontos largamente frequentados por alemães e por um autêntico mundo cosmopolita. Portugal na Alemanha, só o vi na nossa legação em Bonn e nos nossos consulados. É inegável que este assunto tem de ser atentamente revisto.

Os nossos consulados recebem escassa propaganda e, mesmo essa — pelo menos a que observei em várias cidades — não está ainda orientada naquilo a que poderemos chamar um sentido alemão. Precisamos de gastar mais dinheiro com publicações adequadas ao carácter de cada país a que se destinem — o que já se faz em parte — escritas no idioma dessas nações e dizendo-lhes aquilo que lhes pode interessar e que pode atrair esses

povos para dentro das nossas fronteiras. Temos de «puxar pelos cordões da bolsa» se queremos que, por exemplo, a Alemanha saiba aquilo que somos hoje. Portugal atingiu um nível de progresso e oferece aos estrangeiros atractivos turísticos, que já nos permitem chamá-los com a certeza de que não ficaremos envergonhados. O que se torna necessário é atraí-los.

Nota-se, por outro lado, a falta de Casas de Portugal, nas maiores cidades alemãs. Dizem-me que está para breve a instalação da primeira, mas, segundo parece, não será nem em Hamburgo nem em Colónia. cidades que, pela sua importância populacional, categoria económica e nível de vida, justificavam bem a primazia.

Estamos muito longe da Alemanha, no campo do intercâmbio de relações de toda a ordem. Só nas económicas nos aproximámos agora um pouco, ainda que devamos procurar novos mercados para os nossos produtos, a fim de que a Alemanha nos compre mais do que nos compra — que é muito pouco. Essa aproximação tem de fazer-se sob múltiplos aspectos, até no campo diplomático, sendo de notar que em Bonn, sede do Governo Federal, todas as nações europeias mantêm embaixadas, á excepção de duas que têm legações — a Irlanda

e Portugal. Isto, que parece, á primeira vista, um pormenor sem importância, reflecte-se em muitas coisas.

Como consequência de um reduzido intercâmbio económico, o nosso movimento marítimo com a Alemanha é restrito e precisava de ser muito maior. No ano passado — por exemplo em Hamburgo — entraram apenas 67 navios mercantes portugueses, os quais descarregaram 55.982 toneladas de mercadorias (mais do que no ano anterior) e receberam 65.719 (menos do que em 1954).

Temos concorrido, é certo, a várias das tradicionais feiras nas cidades alemãs — o que é louvável — mas não basta mostrar os nossos produtos. É necessário procurar os mercados e colocá-los.

Tem sido digna de registo a acção do S. N. I., através dos tempos, em prol de uma inteligente propaganda do nome de Portugal além fronteiras e dessa acção têm-se recolhido benefícios apreciáveis, mas nem só para estes ou para aqueles países essa propaganda deve ser dirigida. Temos de ir mais além, uma vez que os resultados são encorajadores. E, nesses objectivos futuros, não pode deixar de incluir-se a Alemanha Ocidental.

Está o dr. Eduardo Brásão vivamente interessado no desenvolvimento do intercâmbio turístico entre Lisboa e Bonn. Isso é razão mais do que suficiente para obtermos a certeza de que o secretário nacional da Informação saberá acrescentar, com essa política, mais uma pedra branca á obra que se propõe levar a cabo, e para a qual não lhe faltam predicanos nem lhe faltará apoio. Se é certo que a Alemanha, pelas suas belezas, pela sua história e pelo espírito hospitaleiro do seu povo, merece ser conhecida e visitada, não é menos certo que nos assistem o direito e o dever de tornar o nosso País conhecido dos Alemães.

A Alemanha continua a ser, apesar de todas as vicissitudes, uma grande e próspera nação. Os recursos inesgotáveis da terra e da alma do seu povo, criaram-lhe possibilidades que as derrotas militares ou as consequentes crises económicas só passageiramente conseguem obliterar.

Foi com esta impressão profundamente radicada que deixei Colónia, quando o «Expresso do Sul»

se, perdia, vertiginoso, no luzelro surpreendente da cidade maravilhosa e as agulhas rendilhadas da sua catedral sem par iam mergulhando suas alongadas silhuetas para lá das pontes do Reno adormecido. A ultima imagem da Alemanha renascida havia de recolhê-la, no dia seguinte, de manhazinha, no aeroporto de Francfort onde, por sinal, recebera, dias antes, a primeira.

Estava a findar uma viagem que não esquece. Entre catadupas de imagens novas, de impressões fortes, de cenários arrebatadores, de verdades convincentes, de revelações inesperadas, de grandes surpresas, sem duvida salpicadas de algumas interrogações inquietantes — ás quais só o futuro responderá — ficou-me, porém, uma certeza imarcescível: a vitalidade e o poder criador do povo alemão e a mocidade perene de uma raça que não envelhece com o rodar invariável dos séculos, nem se deixa dominar ou deprimir pelo duro fatalismo das guerras perdidas.

Se é certo que o auxilio americano contribuiu poderosamente para o ressurgimento da Alemanha, o milagre não se teria operado como se operou se, por detrás desse impulso não estivesse a mola real da vida da nação — a alma do seu povo.

O Alemão recomeça todos os dias, servido por uma resignação — pelo menos inicial — sem reservas, por uma coragem sem limites, por uma fé sem reticências, por uma confiança sem hesitações, mas servido, acima de tudo, pelo condão que está no próprio sangue da raça — o génio do trabalho e a vontade indomável de produzir, de criar, de fazer sempre mais e sempre melhor.

Quando o avião descolou, rumo Sul, ao olhar pela ultima vez terras da Alemanha, tudo isto me assumou ao espírito e confesso que perguntei então a mim próprio: — Mas foi realmente este povo que perdeu a guerra?

MAURICIO DE OLIVEIRA

VIAGENS MARITIMAS

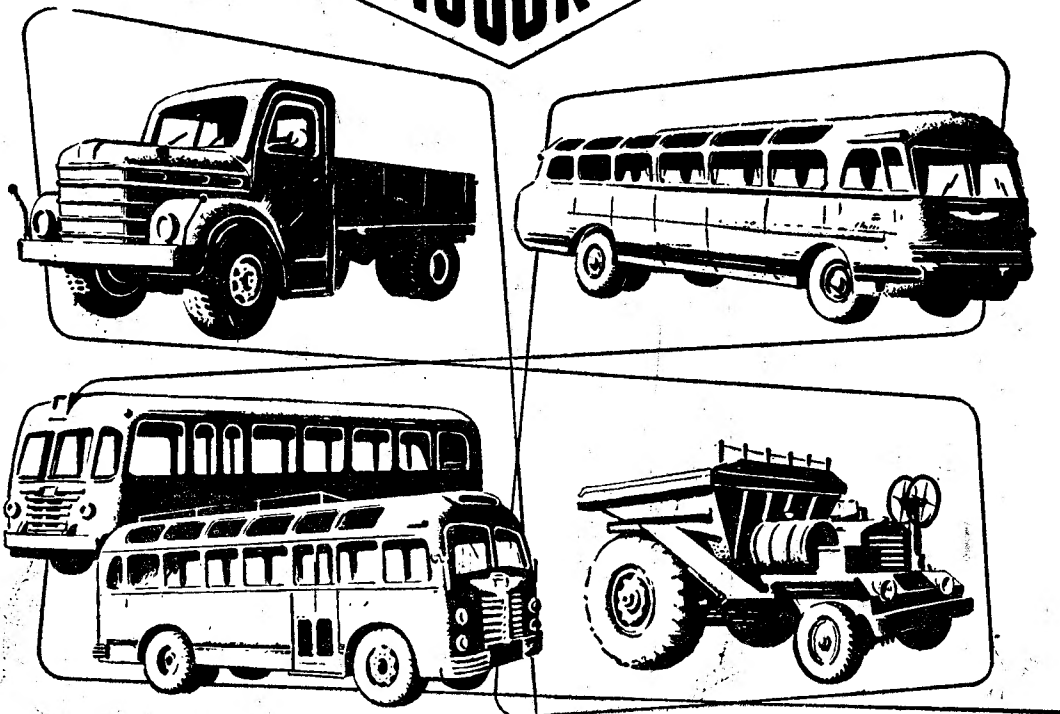
Se tenciona viajar consulte a agência portuguesa de viagens Soc. de Turismo SANTA MARIA S. A. R. L., que está habilitada legalmente a vender passagens para todo o Mundo, ao preço exacto das Companhias.

Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a Rua Aurea, 292, 1.º (Rossio), em LISBOA.

Os homens mais elegantes do Mundo usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

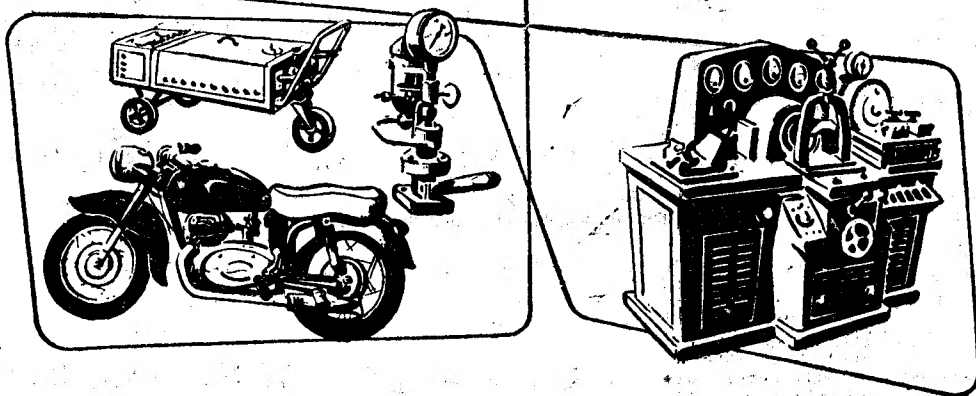
• É a sensação de vigor, o aroma estimulante que os homens do Mundo inteiro apreciam na AQUA VELVA. E o seu aspecto de vitalidade atrai a admiração das mulheres — naturalmente! Compre AQUA VELVA, e verá!



MOGÜRT

Sociedade Hungara para o Comércio de Automóveis
Budapest 62, B. P. 249 — HUNGRIA

AUTOCARRO IKARUS PARA O SERVIÇO URBANO E INTERURBANO.
CAMIÕES CSEPEL DE 3,5 A 7 TONELADAS. MOTOCICLOS PANNONIA,
RIKSHAS, SIDE-CARS, DIESEL-DUMPERS, BANCOS DE ENSAIO UNIVERSAL



Só **FRIGIDAIRE** lhe oferece

...pronta e eficiente assistência técnica em todo o país por mecânicos especializados

NOVOS CIGARROS HAVANOS

Finalmente encontra-se á venda nas principais Tabacarias do País, a conceituada marca

EL CUÑO

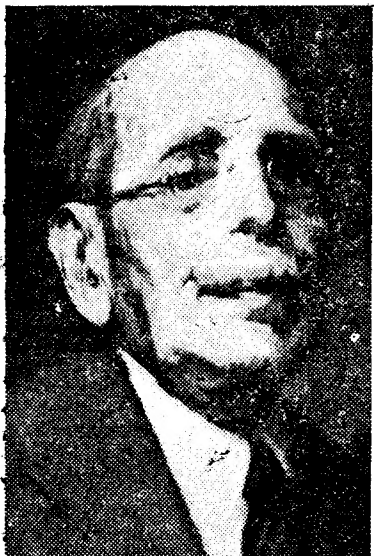
(Ovalados e Redondos)

Fabrico especial de puro tabaco havano de extrema suavidade

REPRESENTANTE Tabacaria Inglesa—Praça Duque da Terceira, 18 — Lisboa

DE LUTO

Dr. Gonçalves Braga



foi tornada publica por expressa determinação do finado, que manteve sempre, durante a sua vida, uma linha de conduta caracterizada por uma modestia e por uma dignidade exemplares.

O sr. dr. Gonçalves Braga leccionou pela primeira vez, em 1888, no liceu de Bragança, sendo transferido em 1905 para Lisboa. Exerceu durante muitos anos o cargo de guarda-mor de Saude do porto de Lisboa. Os jornalistas não podem esquecer as atenções que lhe ficaram devendo enquanto exerceu essas funções, onde facilitou sempre o exercício da sua actividade profissional. Como professor, tornou-se proverbial a sua bondade e foi sempre grande o seu espirito de tolerancia e notável a sua generosidade.

O sr. dr. Gonçalves Braga faleceu com 92 anos de idade. Conservou até aos ultimos momentos perfeita lucidez e dispunha ainda de uma vivacidade de espirito admirável e de uma memoria prodigiosa. A sua carreira foi devotadamente consagrada ao magisterio liceal, que exerceu durante largos anos e onde os primores do seu caracter foram postos á prova em diversas emergencias.

Há dois anos, por iniciativa do saudoso dr. Raul Teixeira, director do Museu Abade de Baçal, inaugurou-se naquele estabelecimento um retrato do venerando professor, pintado por Conceição e Silva, sendo descerrada uma lápida na casa onde ele nasceu.

O dr. Gonçalves Braga deixa em todos aqueles que com ele privaram uma recordação saudosa — e a lembrança viva de um coração generoso.

A família enlutada, e em especial a seu filho, o sr. eng. Barbosa Braga, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pesames.

D. Adozinda da Estrela Almeida dos Reis Martins

Na sua residência, Rua da Imprensa Nacional, 77, s/loja, Dr.ª, faleceu a sr.ª D. Adozinda da Estrela Almeida dos Reis Martins, de 51 anos, natural de Bragança, casada com o sr. dr. Jaime Vitor Reis Martins, inspector do Ministério das Corporações; irmã das sr.ªs D. Alina Augusta de Almeida, D. Candida Amélia Almeida Barroso e D. Leopoldina Augusta Tarrinho, e cunhada dos srs. coronel Aníbal dos Reis Chaves Tarrinho e João Baptista Barroso, comerciante. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Mamede para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Miguel José da Piedade
S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 26. — Faleceu nesta localidade, o sr. Miguel José da Piedade, de 95 anos, natural de Albufeira, aposentado da Alfandega de Lisboa. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Segunda e era pai do sr. Joaquim Neves da Piedade. O funeral realizou-se hoje para o cemitério da localidade.

SUFRAGIOS

Alberto Moura

A viúva e filhos do sr. Alberto Moura mandam rezar missa, amanhã, ás 10 e 30, na igreja da Conceição Velha, assinalando o 30.º dia do seu falecimento.

CRIANÇA MORTA

por uma camioneta

MAÇÃO, 27 (Pelo telefone) — Ontem, pelas 20 e 30, á safda de Penhascoso, uma camioneta de carga, pertencente a Manuel Pereira, de Alferrade, e conduzida por José Lopes Damas, atropelou mortalmente o menor de 3 anos, José Henrique Neves Mora, filho de António Dias Mora e de D. Maria Neves, ambos de Penhascoso. O cadáver da infeliz criança foi removido para o necrotério, e as autoridades tomaram conta da ocorrência.

Vai construir-se uma via férrea especial para servir o novo matadouro

A Camara abriu concurso para adjudicação da empreitada do ramal de caminho de ferro de ligação do cais oriental do Matadouro-Frigorífico de Lisboa com a linha da Administração-Geral do Porto de Lisboa, incluindo pavimentação e trabalho acessório, obras orçadas em 2.116.330\$00. As propostas são abertas no dia 10 do próximo mês, no Pavilhão dos Desportos.

No Mercado Abastecedor de Peixe

Foi aberto concurso pela Camara para diversas obras a efectuar no Mercado Abastecedor de Peixe Mudo, orçadas em 112.119\$00. As propostas são abertas no dia 3 de Julho.

No Reformatório Feminino de S. Domingos de Benfica

Estão orçadas pela Camara em 307.396\$50 as obras de construção dum muro de vedação e outros melhoramentos a efectuar no reformatório Feminino de Lisboa, em S. Domingos de Benfica. A Camara procede á abertura de propostas no dia 7 de Julho, no Pavilhão dos Desportos.

No cemitério do Alto de S. João

No dia 5 de Julho, no Pavilhão dos Desportos, procede-se á abertura de propostas para a empreitada da reparação dos muros no cemitério do Alto de S. João, obras orçadas em 453.960\$00.

No mercado de Arroios

Foi aberto concurso para a adjudicação de diversas obras no Mercado de Arroios, orçadas em 522.070\$00. As propostas são abertas em 5 de Julho.

Candeieiros no Jardim do Campo Grande

Vão ser substituídos os actuais candeieiros de iluminação publica do jardim do Campo Grande, por outros, em numero de 119, estando o seu custo avaliado em 74.000\$00.

Piscina Municipal de Lisboa

Foi orçada em 5.224.765\$50 a execução dos trabalhos de construção da Piscina Municipal de Lisboa, (1.ª fase) cujas propostas para adjudicação da empreitada se abrem no dia 24 do próximo mês.

Uma empreitada de 11 mil contos

No dia 24 de Julho são abertas propostas para a construção de arruamentos em Benfica, compreendendo as do Bairro de Casas Económicas, cujas obras estão orçadas, em 11.124.700\$00.

Sociedade desfeita e queixa na Polícia

O inspector da Polícia Judiciária sr. dr. Soares Cardoso e o chefe Gomes concluíram o processo em que é queixoso o sr. António Caeiro e arguido um seu sócio, acusado de o ter lesado em importâncias superiores a 500 contos. O queixoso entrou na sociedade por intermédio de um seu amigo, que era também sócio da mesma e que saiu logo após a entrada deste ultimo, ignorando o sr. Caeiro que a referida sociedade se encontrava então ás portas da falência. Como o agora acusado não pagasse as rendas do estabelecimento há bastantes meses, o senhorio moveu-lhe uma acção de despejo e de cobrança das rendas em atraso. Os valores que, ainda lá se encontravam foram vendidos em leilão. No entanto, o sr. Caeiro, por mais que instasse com o guarda-livros da casa, nada conseguiu. Em face disso, queixou-se á Polícia. O arguido, cujo nome a Polícia omite, foi afiançado em 30 contos.

Ateneu Comercial

Integrado no programa das festas comemorativas do 76.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se hoje, ás 22 horas, na sede desta colectividade, a distribuição dos prémios aos alunos da sua Escola Comercial mais classificadas no ano lectivo de 1954-55.

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. Albino Borges de Pinho, presidente da Casa do Concelho de Ovar, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceram ao nosso jornal as comemorações do 4.º aniversário da fundação daquela agremiação regionalista.



PAULO CESAR JÁ TEM CARTEIRA

DE IDENTIDADE. Nos seus risonhos cinco meses, Paulo Cesar deve ser o mais jovem cidadão brasileiro, e talvez do Mundo, a possuir carteira de identidade, incluindo-se também entre os mais voados, na sua idade. Realmente, o interessante garotinho, filho do sr. José Paulo Ribeiro Gualano, da Panair do Brasil, e de D. Maria Dilza Alvarenga Gualano, já realizou quatro viagens aéreas. Se quiserem saber mais alguma coisa sobre o Paulo Cesar, que aparece na gravura munido do seu importante documento e de uma passagem aérea para a sua próxima viagem, podemos-nos valer da própria carteira de identidade que diz: cutis, branca; olhos, esverdeados; cabelos, castanhos claros

Acordão doutrinário

do Supremo Tribunal de Justiça

O «Diário do Governo» de hoje — 1.ª Série — insere o seguinte acordão doutrinário do Supremo Tribunal de Justiça, proferido num processo de indemnização proposto contra o culpado de um acidente de viação:

«Quando de um acidente de viação derivarem prejuizos ou danos para mais de uma pessoa e a lei limitar o montante das indemnizações dele emergentes, torna-se necessária a intervenção de todos os lesados na respectiva acção de indemnização, na conformidade da segunda parte da alínea c) do artigo 28.º do Código de Processo Civil».

Nomeações de professores e regentes escolares

Convinde modificar algumas disposições da portaria n.º 14.496, de 11 de Agosto de 1953, para melhor regularidade e eficiência dos serviços, especialmente no que respeita a nomeações de professores e regentes agregados durante o período de férias, para se assegurar o funcionamento de todas as escolas no início do ano lectivo, o Ministério da Educação Nacional fez publicar no «Diário do Governo» um diploma que estabelece novos preceitos a observar para a execução do artigo 5.º e seus parágrafos do decreto-lei n.º 28.081 (cursos e nomeações de professores primários e regentes de postos escolares agregados). O novo diploma revoga a citada portaria.

TRIBUNAIS

O caso da falsificação de vales de correio

No 3.º juízo criminal da Boa Hora prosseguiu esta tarde o julgamento de Manuel da Piedade Antunes, Mário dos Santos Brito e Arlote Dulce Cardoso Soares Borges, envolvidos no caso de falsificação dos vales de correio. No valor de 1.335 contos, Reaberta a audiência, usaram da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Quesada Pastor, juiz adjunto do Procurador da Republica, e os advogados de defesa srs. drs. Hernani Ramos, Manuel João da Palma Carlos e a dr.ª Emilia Fernandes. Ao fim da tarde o tribunal reuniu-se para deliberar. A sentença deve ser proferida cerca das 20 horas.

A população

de Vila Real de Santo António
prestou homenagem
co presidente da Câmara

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 27 — As forças vivas deste concelho, ás quais se juntaram a vereação, comissão da U. N., juntas de freguesia, paroco e outros elementos representativos estiveram nos Paços do Concelho a manifestar o seu caloroso agradecimento aos srs. drs. Alonso Vasques e Matias Barroso Sanches, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal, pela maneira criteriosa como têm defendido os interesses do concelho e pugnado pela valorização das actividades locais.

Em nome dos manifestantes, e interpretando o sentir da população, falou o antigo vereador sr. José Rodrigues Marques, que expôs os motivos da homenagem.

O presidente da Camara agradeceu a prova de confiança da população da sua terra.

Foi dado conhecimento da homenagem, por telegrama ao sr. ministro do Interior.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

CARTAXO, 27 — No salão nobre do Município local, houve uma reunião promovida pelo respectivo presidente, sr. eng. João Carlos Dias de Castro, Reis, em que o delegado escolar, sr. Sebastião Filipe Dias, fez uma larga exposição da forma como decorreram os trabalhos da campanha contra o analfabetismo neste concelho.

O presidente do Município dirigiu, depois, palavras de louvor a todos os que participaram naquela campanha, entregando um prémio pecuniário á sr.ª D. Maria de Lourdes Flor, professora de Vale da Pinta, por ter levado a exame um adulto, em regime de campanha, o qual foi aprovado. Em seguida, no recinto denominado «Pátio das Comédias», realizou-se uma sessão de propaganda em que se exibiram vários filmes.

A calvície não é mau olhado!...



É a falta de uso

do

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY



NINA

(ADULTOS)

Apresenta o consagrado

«BALLET» DE PETER'S QUARTETT

quatro esculturais bailarinas

As bodas de diamante

das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus

No próximo dia 2 de Julho, comemoram-se, na Casa de Saude da Idanha, as «bodas de diamante» da Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, á qual pertencem as irmãs enfermeiras daquela casa de saude. Aquela congregação, destinada a prestar assistência a doentes mentais do sexo feminino, foi fundada em Espanha, em Ciempozuelos (Madrid), e tem projecção em todo o Mundo, pois dispõe de 40 casas de assistência na Europa (Portugal, França, Inglaterra, Espanha, Itália) e América (Colômbia), onde trabalham 2.600 religiosas, que prestaram já assistência a cerca de 50.000 doentes.

Com a resença do sr. cardeal-patriarca, descerrará-se o busto da madre fundadora obra do mestre escultor Leopoldo de Almeida. Usará, então, da palavra, para evocar a sua memória, o director-clínico daquela casa de saude, sr. dr. Almeida Amaral. Seguidamente, inauguram-se vários melhoramentos hospitalares e uma exposição de trabalhos das doentes internadas. Assistem á festa, entre outras individualidades, alguns membros do Governo e o sr. nuncio apostólico.

VIDA MUSICAL

Orfeão Evangélico de Lisboa

Em comemoração do 30.º aniversário da fundação da Juventude Evangélica Portuguesa, o Orfeão Evangélico de Lisboa dá amanhã um concerto, ás 21 e 30, no Teatro da Trindade, cujo programa inclui também um acto musical variado.

PIANOS

Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

FRIGIDAIRE

... esta extraordinária economia: um frigorífico de consumo idêntico ao de uma lâmpada vulgar!

Importantes afirmações na posse do novo governador do distrito de Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

caso que, visando ambas objectivos embora diferentes, um traço comum as une: a utilização dos conhecimentos da ciência e dos segredos da arte. A técnica utiliza os materiais mais diversos; a política o mais complexo — o homem.

«As qualidades e defeitos dos materiais — resistência à pressão ou à fadiga, possibilidades de contracção ou distensão, as reacções naturais, a forma como se comportam — interessam por igual aos técnicos e aos políticos. Uns e outros sabem que destruir é fácil; a dificuldade só surge quando se trata de construir.

«Políticos e técnicos têm o gosto de edificar: na terra e nas almas, no tempo e para a eternidade. Barragens, pontes, portos, estradas, etc., obras técnicas por excelência, são o fruto de uma política. Nada mais natural, pois, que os técnicos prestem o seu concurso à política que, visando fins mais nobres e vastos — espirituais, morais, culturais, sociais e materiais — condiciona a própria acção técnica.

«E se qualquer edifício é o resultado da colaboração de diferentes indivíduos — dos engenheiros e arquitectos que elaboraram o projecto, da administração que o aprovou e dos operários que o executaram, a actividade política, por seu turno, assenta fundamentalmente na solidariedade de governantes e de governados, com vista à realização do bem comum.

«Assim, partindo do mesmo princípio — colaboração e solidariedade dos elementos com que trabalham — políticos e técnicos devem dar-se as mãos para aumentar a riqueza do País, elevar o nível de vida dos seus habitantes, estabelecer a justiça nas suas relações, disciplinar os interesses divergentes, assegurar a paz pública, trabalhar para a grandeza moral e material da Nação.

Os deveres do político

O sr. ministro do Interior referiu-se, em seguida, às qualidades que devem distinguir os condutores da política:

«Para tanto tornam-se necessárias certas qualidades e virtudes que, não constituindo exclusivo desta ou daquela profissão, pois interessam a todas, são essenciais nos condutores da política — honestidade, lealdade, coragem, patriotismo, caridade, justiça, equilíbrio, moderação e bom senso.

«Em primeiro lugar, não há que fazer distinção entre moral na vida pública e moral na vida particular. A moral é só uma e, quer se trate do desempenho de funções públicas, quer se trate de actos meramente particulares, temos que marcar posição a favor do justo contra o injusto, da verdade contra o erro, do bem contra o mal. Só aqueles que fazem da vida coisa séria e digna de ser vivida têm autoridade de gritar tão alto a verdade «que os surdos a ouçam e os próprios cegos a vejam».

«Quanto à lealdade, está na base das missões de confiança. Para estas designam-se naturalmente os que se julgam incapazes de trair o seu juramento, de faltar à palavra dada ou aos deveres para com a Pátria. Salazar definiu a lealdade como «a verdade do sentimento: é impossível ser desleal sem mentir a consciência, sem ludibriar a consciência alheia».

«A coragem implica a faculdade de, a todo o momento, cada um tomar a decisão mais conveniente e assumir a inerente responsabilidade, corolário lógico da liberdade.

«Todos têm, é certo, obrigação de ser patriotas; mas o patriotismo, dominante no soldado, constitui também o sentimento mais vivo do político. O soldado, no dizer de Salazar, «deve à Pátria tudo — a saúde, a comodidade, o descanso, o dia e a noite, a paz, a família, mesmo a vida»; o político deve-lhe não só isso, mas ainda a resignação perante os agravos, as injustiças e as incompreensões de que seja vítima; as vigílias, as conseqüências e os trabalhos, para que não esmoreça o amor da Pátria e para que esta realize em toda a plenitude o seu destino histórico.

«Por isso, na ordem política, a existência de Portugal como nação independente é a primeira realidade a que se subordinam todas as outras. Na pluralidade das províncias espalhadas por cinco continentes, na diversidade de climas, raças, interesses, ambições e desigualdades, a Pátria é o lar comum, o fa-

rol que ilumina a nossa rota, o sacramento das nossas crenças, o lábaro da nossa vitória; a esperança na imortalidade do nosso destino como Nação livre.

«A caridade e a justiça são as virtudes cristãs por excelência. Os povos falam muito de liberdade, mas em breve se cansam dos abusos, desvios e crimes cometidos em seu nome; no que toca, porém, à justiça e à caridade, são insaciáveis. Fazer que elas presidam às relações sociais, amparando o fraco e dando a cada um o que lhe pertence, é a mais nobre missão do político.

«Toda a obra política deverá assentar na moderação, no equilíbrio e no bom-senso. Nem violências inúteis, nem transigências que comprometam. A intransigência no que respeita aos princípios fundamentais do Regime e às grandes certezas — Deus, Pátria, Família, Autoridade, Trabalho — não exclui a humana compreensão para com as divergências ideológicas ou de critério. Tudo está em que elas não façam esquecer a realidade que é a Nação, a sua independência, a sua grandeza e unidade moral, a manutenção da paz pública, nem oblitarem o sentido do interesse da comunidade, a que se subordinam os interesses e aspirações particulares.

«Estas qualidades e virtudes exercitam-se na vida habitual do político e constituem garantia de que o objectivo principal será atingido».

Coesão nacional

Mais adiante, o sr. ministro do Interior afirmou:

«Neste momento, sr. governador, deve ser sua preocupação dominante concorrer na medida das suas forças para que se mantenha forte coesão nacional, condição indispensável para debelar os perigos internos ou externos que porventura nos ameacem.

«O que nos divide enfraquece-nos; o que nos enfraquece diminui-nos perigosamente — é o aviso de Salazar e a lição, tantas vezes esquecida, de uma experiência milenária. Fortalecer, pois, a unidade nacional, criar o clima propício à colaboração e entendimento de todos os Portugueses, que acima das suas eventuais divergências ponham o engrandecimento do País e a independência da Nação, é tarefa que lhe confio no lindo distrito de Viana do Castelo, onde a beleza da paisagem reflecte bem a alma clara, o coração limpo, o entendimento sereno e a vontade firme dos seus habitantes.

«Unidos em volta do Chefe do Estado, expressão superior da unidade espiritual de todos os Portugueses, primeiro garante da independência, do prestígio e da honra da Nação; e do Chefe do Governo, principal obreiro do nosso engrandecimento e génio político que traçou com mão de mestre as linhas gerais orientadoras do Regime, façamos das nossas vontades uma só vontade, bloco coeso e indestrutível contra o qual se quebrem ou dissolvam todos os factores de divisão ou desagregação. Hoje, e sempre, um só pensamento e uma só palavra — Portugal».

O sr. dr. Trigo de Negreiros agradeceu.

VIDA RELIGIOSA

Na Liga Católica Feminina efectuou hoje uma lição sobre «Dimensões do apostolado» o padre Arnaldo Duarte, que falou perante delegadas da Província que se deslocaram a Lisboa para esse efeito. Presidiu a sr. condessa de Almôster. Ao fim da tarde, a sr. D. Maria Manuela Silva proferiu uma lição sobre a «Atitude do cristão perante as condições do trabalho no mundo moderno».



ENG. ALBERTO DOS REIS FARIA

deceu, por fim, a colaboração dedicada e leal do governador civil cessante, sr. dr. Cirne de Castro, cuja acção foi norteada pelo desejo de servir o interesse nacional e não o de pessoas ou grupos.

O discurso do sr. dr. Trigo de Negreiros, frequentemente interrompido por vibrantes aplausos, causou viva impressão entre a assistência.

O presidente da comissão distrital da U. N. de Viana do Castelo, dr. Araújo Novo, que é também o presidente do município daquela cidade, fez depois o elogio do governador civil cessante e referiu-se às qualidades que concorrem no novo chefe do distrito.

Palavras do empossado

Usou, por último, a palavra o sr. eng.º Alberto dos Reis Faria, que depois de agradecer a prova de confiança que lhe fora dada pelo ministro, prometeu ao Governo a sua dedicação absoluta e atenção vigilante aos mínimos problemas do distrito. Considerou-se honrado com servir um Governo presidido pela prestigiosa figura de Salazar, lembrando ao mesmo tempo a figura veneranda do Chefe do Estado com os protestos da maior lealdade e dedicação, e cujo exemplo perfeccionista de cumprimento e culto do dever, declarou, lhe servirá sempre de lição inesquecível.

E acrescentou: «A dar-me animo para enfrentar todas as dificuldades que me possam esperar, além das benevolentes e generosas palavras de V. Ex.ª, encontro mais dois altos e poderosos incentivos: ser útil a Viana do Castelo, ao distrito que daqui saúdo e que se não é o meu distrito natal a ele me encontro ligado por muitos e diversos laços de afeição pelas minhas melhores recordações que hoje sinto me darem quase o honroso direito a considerar-me um Vianense.

«Além disto e como outro poderoso incentivo, justificar a confiança em mim posta. Trabalharei mais duramente, com mais afincio e mais entusiasmo para não atraiçoar ou desiludir aqueles que na sua benevolência ou amizade viram em mim quaisquer qualidades aproveitáveis ao País e ao progresso do meu distrito.

«Vou sem ilusões sobre as dificuldades que me possam esperar. Há forçosamente divisões que serão necessário reagrupar, desilusões em que será necessário reacender a chama da dedicação, ódios que não cansam, questões a sanar, mal-entendidos a esclarecer, boas e más vontades a congregar.

«E' inevitável e é assim a vida, mas se no plano local alguns pequenos ou até falsos problemas assumem por vezes aspectos de catástrofes, estamos convencidos da possibilidade da sua resolução quando afideros, não pela medida local ou pessoal, mas pelos mais altos e sagrados interesses nacionais.

«Para conseguir este objectivo não bastará, porém, o meu esforço, espero também a ajuda amiga e colaborante de todas as autoridades de Viana do Castelo, funcionalismo, entidades particulares, enfim de todo o bom povo de Viana sem o qual o meu esforço será vão e estéril».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Uma companhia já organizada, pretende apresentar-se num dos teatros do Parque Mayer, na próxima época de Inverno, representando em cada espectáculo, uma comédia e um «show» arrevistado.

— Está previsto para o dia 7 de Julho, a estreia no Teatro Maria Vitória, do «Teatro de Fantoques».

— Na hipótese da companhia do Teatro Avenida não se poder deslocar em digressão pela Província conforme está projectado, será em saída uma nova peça, para continuação da temporada naquele teatro, que deve ir até Setembro.

— A temporada do Teatro D. Maria II finaliza no próximo sábado, com a representação da peça «A Volta».

— A companhia do Teatro Monumental vai amanhã representar no Teatro Rosa Damasceno de Santarém, a comédia «Daqui fala o morto».

— A antiga «vedeta» Beatriz Costa, que se encontra no Rio de Janeiro, embarca no dia 1 de Julho, para Nova York, onde vai permanecer durante o mês de Julho.

— Foi transferida para terça-feira da próxima semana, a estreia no Teatro Monumental, do conjunto folclórico «Cantares e baiares de Portugal».

— O Teatro Popular, dirigido pelo actor Ribeiro, realiza o seu primeiro espectáculo no dia 3 de Julho em Vila Franca de Xira.

— O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavadense, de Tavarede, vai representar, no Teatro

No Montijo começaram hoje as festas de São Pedro

(Do nosso enviado especial)

MONTIJO, 27 (Pelo telefone). — Promovida pela comissão de Festas de São Pedro, que, sob o patrocínio da Câmara Municipal, se realizam nesta vila desde hoje até 3 de Julho próximo, efectuou-se uma visita dos representantes da Imprensa e da Rádio, que aqui chegaram pouco depois do meio-dia.

No edifício da Câmara Municipal os visitantes foram recebidos pelos srs. José da Silva Leite e João Serra Junior, presidente e vice-presidente do município, bem como pelos vereadores todos. No salão nobre efectuou-se breve sessão de boas-vindas em que usaram da palavra os srs. José Estêvão de Carvalho, em nome da comissão das festas, e o presidente do município e o jornalista Armando de Aguiar. Seguiu-se uma visita à vila, que se encontra vistosamente ornamentada.

A noite haverá iluminações. E' grande o entusiasmo que estas festas despertam, pelo que se regista elevada afluência de forasteiros.

Terminada a visita, realizou-se um almoço em honra da Imprensa e da Rádio.

O presidente da Câmara, num brinde de saudação à Imprensa, referiu-se ao progresso da vila, especialmente da agricultura que abastece Lisboa e todo o país, e exportando ainda para o estrangeiro, anunciando por fim a abertura das festas.

Ao fim da tarde é inaugurada a Feira Franca e arraial, com a chegada de dois mil pombos, sob o patrocínio da Sociedade Columbófila do Montijo, e a noite começam os concertos musicais e a exibição dos ranchos folclóricos — hoje o do Cartaxo.

Marido e mulher

fulminados por uma faísca

perto de Penamacor

PENAMACOR, 27 (Pelo telefone). — Ontem, de tarde, pairou sobre este concheio uma violenta trovada, que trouxe grandes bátegas acompanhadas de inúmeros trovões e relâmpagos. Foram vítimas deste temporal Jerónimo Soares Mendes e esposa, Francisca Costa, ambos de sessenta anos, que no sítio de Santo André, limite desta vila, foram atingidos por uma faísca.

Conduzidos à freguesia de Benquerença, de onde eram naturais e onde residiam, chegaram ali já mortos. O funeral do desditoso casal realiza-se hoje para o cemitério de Benquerença.

D. Maria Pia, em Leiria, a peça de Marcelino Mesquita «Peraltas e Sécias».

— No programa infantil «Cinderela», que todos os sábados e domingos, se realiza em Algés, além dos artistas Allan-Tónio e Margol, participam o cançonetista Lisa Ivone, o tenor Loubet Bravo e os palhaços Vasquito e Anhuk.

— Na próxima temporada, a actriz Laura Alves fará parte da companhia que Ribeirão vai dirigir, para actuar, possivelmente, no Trindade. Esta participação não exclui a possibilidade de aquela «vedeta» trabalhar, também, na companhia da empresa de Vasco Morgado, seu marido.

«Marionettes»

na «Tagide» e «Palm Beach»

Antes da apresentação de Line André e de Guy Severyns, a ge-gência da «Tagide» e do «Palm Beach» contratou o célebre conjunto de «marionettes» francês «La Compagnie des Marottes», grande atracção das maiores salas de «music-hall» que tem actuado em Paris, sem interrupção, há mais de dois anos. Será apresentado naqueles recintos no próximo dia 30.

Primeiras exhibições

«Nós, os médicos»,

no São Luiz e Alvalade

Apesar de tantos filmes, passados nas brancas atmosferas dos hospitais e das clínicas, este, inegavelmente, tem interesse. Dir-se-ia mesmo que é diferente, mais humano, sem que se notem em qualquer altura arranjos convencionais.

Quais as razões? Várias! Aqui vão duas: a primeira é ser extralido de um romance de carácter realista, embora edificante; a segunda, é revestir-se de um autêntico aspecto documental. Não é preciso a legenda inicial para vermos que os «camera-men» se instalaram nos hospitais de Paris. Sente-se a realidade do ambiente, a tonalidade exacta, o carácter típico, todo o organismo funcionando através da multiplicidade dos serviços. Os doentes estendidos na enfermaria — e repare-se naqueles tabiques transversais

(Continua na página seguinte)

Pequenas notícias

REGIONALISMO

A Liga de Melhoramentos de Pescaneco (Pampilhosa da Serra) promove no próximo dia 15 de Julho, na Quinta do Caracol — Estrada Paço do Lumiar, 1 e 7 — um piquenique, com bufete, leilão de ofertas e baile, abrilhantado por uma orquestra da capital e por um conjunto regional, gincana e luta de tracção à corda. O produto da reunião, que promete ser muito agradável, reverte em auxílio da obra daquela liga.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se amanhã, às 21 horas, a assembleia geral do Instituto dos Actuários Portugueses com a seguinte ordem de trabalhos: «Representação portuguesa no Centenário da Faculdade dos Actuários da Escócia» — breve relato pelo consócio Fernandes Costa».

— Reuniu-se a assembleia geral do Clube de Literatura Policiária, que elegeu os seus corpos gerentes e resolveu considerar sócios fundadores os que se inscreverem até 30 do corrente. Presidirá a assembleia geral e a direcção, respectivamente, os srs. Durval de Abreu Almeida e Manuel José Lattas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; doze fichas de cartolina amarela, em nome de diversas firmas; uma assinatura da Sociedade Estoril, n.º 3410, pertencente a Maria A. Abecassis; um botão de punho para camisa de homem, em fantasia; um porta-moedas de cabedal com dinheiro; um colar de pérolas de fantasia; um par de sapatos de ténis, para homem; uma escova de fato; um brinco de ouro em formato folha de trevo; chapa de inscrição da moto LL 34-10; uma camisola de lã para senhora; uma boneca; uma manivela de motor automóvel; um missal romano; vinte carrapetas para válvulas de camera de ar; um brinco de ouro, com pedra branca, para criança; um sapatinho de lã branca, para criança; uma luva para senhora; uma argola com chaves, e chaves desirmanadas.

So **FRIGIDAIRE** MARCA REGISTRADA

lhe oferece

...uma vasta série de modelos de frigoríficos, desde 4,5 pés cúbicos, um modelo para cada fim!

Personagens e Homenagens

(Continuação da página central)

às paredes, que isolam três camas, criando, de certa maneira, uma intimidade que, psicologicamente, deve ser grata ao enfermo — não nos mostram, dramaticamente, horríveis maselhas, nem soltam tetricos gritos. O realizador, através do romance de Andre Soubirou, quis mostrar-nos o que é a medicina, na cidade, em grande, tecnicamente, aparelhada, sem dúvida, um pouco funcional, e a rural, em que o clínico, de certa maneira, um «João Semana», tem, não apenas que acudir aos corpos, mas às almas, lutar contra a incompreensão e a ignorância das populações, anónimo, mal pago. Pobre dele! Tem de renunciar a tudo, dedicar-se, abnegar-se, sacrificar-se, fingindo ignorar-se, muitas vezes, lhe rasgam as receitas e chamam o curandeiro.

O filme é, afinal, uma crónica flagrante que suscita curiosos problemas e nos dá uma análise aguda da profissão médica.

Não os defende retoricamente, expõe factos, com arguta observação, e se o realizador aproveitou «in-lovo» a vida hospitalar de Paris, igualmente aproveitou, uma típica aldeia do Auvergne, mais pobre e humilde do que as outras, com as suas queijas enlameadas e os seus pobres cardenhas, para nos dar outro aspecto do problema.

A tudo impregnou verdade e humanidade. Desenhos, admiravelmente, algumas figuras, entre outras, o professor célebre, cuja técnica cirúrgica é ultrapassada por um discípulo, e o físico rural, que até ao fim, instantes antes de morrer, cumpre serenamente a sua missão.

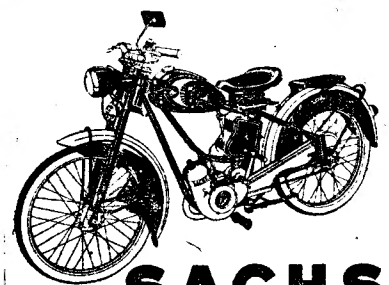
«Nós os médicos», não é, pois, um museu de horrores, como outros e certos livros, (o aspecto mais fácil e até grosseiro), mas um estudo verídico e emocionante, ligado por um fio de amor. Por vezes, a luta contra a doença tem os seus contrastes, como no alucinante baile dos internos, tão semelhante ao das «quatro artes», com dezenas de figuras num carnaval de trajes de todas as épocas. Bom de-

Daniel Martins



Daniel Martins

O antigo actor-imitador Daniel Martins, que há anos abandonou o teatro, onde alcançou assinaláveis êxitos, vai actuar na televisão brasileira, para o que recebeu amável convite. Há dois anos que Daniel Martins desempenha o cargo de locutor e animador do pacote «Vera Cruz», onde tem conquistado inúmeras simpatias pelo seu fino trato e pela brilhante actividade que exerce como organizador das festas de bordo. Daniel Martins não é apenas um imitador, é também um excelente «discur» e um apreciado locutor. No Brasil há interesse em conhecer as suas imitações de artistas portugueses que têm trabalhado em palcos brasileiros e de artistas brasileiros, como Oscarito, que tem vindo a Portugal. Foi essa uma das razões do convite que lhe dirigiram para actuar na televisão brasileira, o que fará numa das próximas viagens do pacote «Vera Cruz», onde continua a desempenhar o seu lugar a contento de todos os passageiros que com ele têm privado.



SACHS

O maior nome em ciclismo motorizado

— O motor que mais se vende em Portugal e em todo o Mundo —
STAND SACHS EM LISBOA

Av. Fontes P. Melo, 39-C—Tel.46633

sempenho, em que se destacam Raymond Pellegrin, Jean Chevrier, Sedoux, Jean Debucourt e Jeanne Moreau. — Visor 42.

«Wichita», no Monumental

O cinema Monumental estreou ontem um excelente «western», com todas as linhas clássicas do género que relata um episódio da vida do célebre «sheriff» Wyatt Earp, enquadrado na célebre cidade de gado do Oeste, Wichita. A verdade histórica do tema alia-se o bom ritmo narrativo imprimido por Jacques Tourneur à história que reúne elementos certos de agrado. As principais interpretações estão a cargo de Joel Mc Creia, na figura do implacável e invulnéravel «sheriff» que durante trinta anos combateu os fora da lei, Vera Miles, Wallace Ford e Lloyd Bridges. — Visor 30.

Filmagem em Espanha

de «Orgulho e Paixão»

AVILA, 27. — As famosas muralhas desta cidade foram assaltadas por cinco mil e trezentos guerreiros, os quais, com um potente canhão, abriram uma brecha pela qual se introduziram no burgo.

Isto aconteceu à vista do embaixador dos Estados Unidos e do respectivo adido militar, e de muitos jornalistas e espectadores da filmagem de «Orgulho e Paixão», com Sofia Loren, Cary Grant e Frank Sinatra, sob a direcção do realizador Stanley Kramer.

O troço da muralha destruído fora hábilmente preparado num cenário de impressionante realismo. — (Efe.).

A estreia de hoje

No Império

Título — «O Fim da Aventura» (The end of the affair).
Produção — Americana (Columbia).

Realização — Edward Dmytryk.
Argumento — Baseado na obra homónima de Graham Green.

Interpretes — Deborah Kerr, Van Johnson e John Mills.

Processo — «Ecran» normal.

Classificação — Adultos.

Distribuição — Columbia.



29 de Junho de 1956
às 18 horas

Touros do Ex.º Sr.

Manuel Grave (herdeiros)

Cavaleiros:

Simão da Veiga

e

Rosa Rodrigues

Espadas:

Manolo Vasquez

(espanhol)

e

Francisco Mendes

(português)

Forçados amadores de Santarém

dos quais é cabo

RHODES SÉRGIO

TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II

EMPRESA REY COLAÇO-

ROBLES MONTEIRO

HOJE, A'S 21,45 H. (13 anos)

A peça em 3 actos de Virgílio

Vitorino

A VOLTA

com AMELIA REY COLAÇO,

AURA ABRANCHES, LUZ VE-

LOSO, CARMEN DOLORES,

LOURDES NORBERTO, RAUL

DE CARVALHO, RÓGERIO

PAULO, JOSÉ CARDOSO e

CARLOS AVILEZ

Columbia APRESENTA

DEBORAH VAN
KERR JOHNSON
JOHN MILLS

com Stephen Murray - Nora Swinburne
Charles Goldner PETER CUSHING



Seria...
O FIM da Aventura
ou o seu princípio?
Argumento LENORE COFFE
«novela de GRAHAM GREENE»
PRODUTOR DAVID LEWIS
REALIZADOR EDWARD DMYTRYK



HOJE, no
IMPÉRIO
ADULTOS

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS

Refeições completas, 25\$00

R. Barros Queirós. 51 — Tel. 26614

Em VISEU o «Diário de Lisboa»

encontra-se à venda na casa Do

mingos & Agostinho.



CARROCEL 1956, DE LAPISERA, COM AREVALO

e as mais extraordinárias fantasias próprias para toureio nocturno

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL DUAS NOVIHEIRAS ESTRANGEIRAS EM COMPETENCIA

LOLA GOMEZ RODRIGUEZ, de Murcia e MISS PATRICIA HAYES, do Texas

O MAIOR ACONTECIMENTO DE 1956, COM PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS

PARA 13 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: O FIM DA AVENTURA IMPÉRIO

SAO LUIZ
15,15-18,15 e 21,30
(18 anos)
NÓS, OS MÉDICOS
TEL. 27172
com Raymond Pellegrin, Jeanne Moreau, Jean Crévrier, Fernand Ledoux
Os médicos, a sua vida profissional e os seus problemas humanos

EDEN
15,30-18,30 e 21,30
O 1.º filme da «Seleção Policial»
INQUIETAÇÃO
TEL. 20768
(Para 18 anos) c/ Anthony Quinn
Um filme de situações inesperadas, golpes de teatro e lutas violentas

IMPERIO
A's 21,30 (Adultos)
Estreia
Um filme para o melhor publico, dirigido por Edward Dmytryk
O FIM DA AVENTURA
com Deborah Kerr e Van Johnson
A's 15,15 — Despedida de:
APAIXONADAS com Doris Day

MONUMENTAL
A's 15,15 e 21,30
(Maiores 13 anos)
Um filme de extraordinária classe!
WICHITA
A história duma cidade que não podia viver em paz!
Tecnicolor com Joel Mc Creia, Vera Miles e Lloyd Bridges

ALVALADE
A's 21,30
(18 anos)
NÓS, OS MÉDICOS
TEL. 763080
com Raymond Pellegrin, Jeanne Moreau, Jean Crévrier, Fernand Ledoux
Os médicos, a sua vida profissional e os seus problemas humanos

RESTELO
A's 21,15 (Adultos)
SOFIA E O CRIME
com Marina Vladi e Peter Van Eyck
Tel. 610375

TERRAS
A's 21,15 (13 anos)
ORGULHO CONTRA ORGULHO
TEL. 20917
O RAPAZ ATÓMICO

LIZ
A's 21,15 (18 anos)
SABADO TRÁGICO
TEL. 48560
Cine-mascope com Victor Mature

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
com Eddie Constantine
VAI HAVER SARILHO
I 845037
A VIDA COMEÇA AOS 40
com Arturo de Cordova

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
O NOVO TEM QUARTO
com Tony Curtis

CASINO ESTORIL
«WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais de MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

IVOL
A's 3 e 6,15 da tarde (a prec. red.) e 9,30 da noite (13 anos)
O famoso filme histórico Cinemascope em cor de Luxe
A RAINHA VIRGEM
com Bette Davis, Richard Todd e Joan Collins

POLITEAMA
15,15-18,15 e 21,30
Últimas do grande êxito em cinemascópio
O PRINCEPE NEGRO
TEL. 26305
(Para 13 anos)
com ERROL FLYNN
Um filme de amor, duetos e batalhas Em technicolor

CONDES
A's 18,15 e 21,30 (13 anos)
Homens que lutam com selveira como a vasta região que querem conquistar
TEL. 22523

OS TIRANOS TAMBÉM MORREM
com Sterling Hayden e Vera Ralston

SAO JORGE
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana
Um grande êxito de gargalhada
AMOR A IN-PLATEIA 64153 CLESA... EM PARIS
encantadora comédia colorida. com Alec Guinness e Odile Versois

CAPITÓLIO
A's 21,30 (Adultos)
Tóto, o grande actor cómico, numa paródia deliciosa
TEL. 27493

O MAIS CÓMICO ESPECTÁCULO DO MUNDO
com May Britt e Marc Lawrence
PERDIDO EM PARIS c/ Bing Crosby

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
2 filmes diferentes
Preços populares
A's 21,30 (18 anos)
O filme de grande violência

Fúria do desejo
com Jennifer Jones e Charlton Heston
A's 22,45

Duelos e lutas bárbaras num filme gigantesco, em Cinemascope
AS AVENTURAS DE HAJJI BABA

Cor de Luxe com John Derek
Amanhã — A FAVORITA DO REI

PAVILHÃO PORTUGUÊS
A's 21,30 (13 anos)
O CALICE DE PRATA
Cine-mascope
Com Pier Angeli, Jack Palance e Virginia Mayo
Tel. 366783

CINE ESPLANADA
A's 21,15 (18 anos)
PÃO, AMOR E FANTASIA

PORTUGÁLIA
A LUVA DE FERRO
A's 21 (18 anos)
TITANIC RAINHA DE PIRATAS

CINEMA IDEAL

Trene
cintas * soutiens
RUA DO TELHAL, 8 - LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa José Inácio Simões Junior.



A java, gravura sobre madeira, de Henri Van Straten

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO O momento

Diz-se que Talleyrand, que atravessou todo o período da revolução francesa, foi prelado romano, membro da Convenção Nacional, ministro dos Estrangeiros de Napoleão e acabou, cumulado de honrarias na restauração dos Bourbons no reinado de Carlos X, a alguém que lhe perguntou o que fizera ele de notável durante tão longo e tempestuoso período, respondeu:

— Vivi. E já não foi pouco.

E logo depois acrescentou:

— Mas na verdade me parece que viver, o que se pode chamar viver, ninguém se pode gabar disso, que não tenha vivido antes da revolução.

Compreende-se a resposta. Para um grande senhor, que viera ao Mundo com todas as vantagens do nascimento e gozando de todos os privilégios, antes da revolução, a vida deveria ser uma coisa vantajosa, calma e agradável de viver. Depois tornou-se complicadíssima e foi preciso muito talento, muita habilidade, muito «saber viver», para que ele se aguentasse em todos os cumes da fortuna e do prestígio durante uma longa vida, para morrer tranquilo na sua cama, saindo comodamente da existência para entrar na História.

Ora o Malaquias Raposo, que é filósofo nas horas vagas, costuma dizer-me que tudo isso, tomada da Bastilha, regicídios, girondinos e montanheseiros, incluindo a epopeia napoleônica, comparado com o que se está passando sob os nossos olhos, foi um pequeno sismo local e europeu, enquanto que hoje um formidável terramoto resultante de duas guerras seguidas, não deixou nada de pé e continua a abalar a

terra toda. A terra treme — como se diz nas locais das gazetas. E o «epicentro» dos abalos está, mais ou menos, em toda a parte. Mundo em desordem, sem estabilidade, sem coordenadas certas, sem filosofias nem morais predominantes, vivendo ao dia a dia dos acontecimentos, na preocupação de que de um momento para o outro a coisa piora, não há um «estilo» na vida como não há na arquitetura, nem nas letras, no romance como na pintura, na poesia como no teatro e a estatutária, incapaz de fazer estatutas, substituídas por coisas fantasistas e tontas que nem sequer merecem ser proibidas como obscenas, porque são simplesmente malucas. A vida social que, como diziam as minhas «sebentas» de Romano, «é um complexo de órgãos e de funções» lá se vai adaptando, equilibrando, durando porque durar como se pode e enquanto se pode é uma grande e legítima sabedoria para

SE

Se todas as coisas se juntassem com o fim apenas de o fazer. Se os caminhos do sonho fossem só realidade.

Se o tumulto do Mundo apaziguasse o seu desejo.

Se a alma que se veste desnudasse o seu corpo.

Se em qualquer altura a ansia duma ambição me alimentasse.

Se a sede de amor me debruçasse num poço sem fundo.

Se tudo, enfim, desse só esperança, todo o meu sonho se-lo-ia acordado, e tudo o que em mim é renasceria.

CORREIA DA COSTA

de Ramada Curto

aqueles — e são muitos — que têm o terror panico das mudanças bruscas. Mas no resto há uma aceleração na História e nas ideias. Dizem-me, os que sabem disso, que na Ciência a coisa foi pior que o 89 da revolução francesa. Com a mesma velocidade com que houve duas guerras em quarenta anos as novas estéticas, as novas morais, as novas estratégias e as novas técnicas, sucedem-se com a mesma frequência das falências nos períodos de «krack» ou crise económica.

Assim a literatura de hoje não se parece nada com a literatura do século XIX e princípios do actual.

Nesse tempo o que se exigia de um escritor era, antes de mais nada, que soubesse escrever e de um pintor que soubesse pintar e de um músico que soubesse compor música. E todos estes artistas contavam com o consumidor das suas respectivas artes porque se partia do princípio de que a Arte era, na frase de Guyau, um «sociomorfismo universal». Hoje não contam. Contam consigo e não lhes importa o público. Serão, não o nego, uma atitude orgulhosa, mas é para a grande massa uma atitude anti-social. A vida, tal como os artistas a consideravam então era uma coisa digna de ser descrita, contada, anedoticamente que fosse, mas com beleza formal na maneira de a contar.

O leitor lia uma história, mesmo que fosse trágica e dolorosa, mas merecia-lhe a pena porque estava bem escrita e regalava-se. Hoje não. Há romancistas que nos procuram revelar o homem profundo e fazem-no em nome de uma metafísica, de uma teoria económica e quando Deus quer de uma teologia. E o processo de o fazer não importa. Pode não ter construção, proporções, beleza formal e ser torrencial, confuso, abracadabrante e pondo problemas que melhor estariam em tratados de psicologia, de economia política, de moral ou metafísica, do que numa obra de imaginação. Hoje Anatole France ou Eça de Queirós não têm a cotação nem a aceitação que tiveram no seu tempo. E há romancistas católicos, marxistas,

A força do espírito por Urbano Rodrigues

Por ter sado truncado, no último número deste Suplemento Literário, o artigo «A Força do Espírito», do ilustre jornalista Urbano Rodrigues, reproduzimo-lo hoje, pedindo desculpa, tanto ao autor como aos nossos leitores, do involuntário lapso.

A comunicação recentemente feita sobre a longevidade pelo cientista Jean Rostand, filho do glorioso autor do «Cyrano» e do «Chantecclair», vem com fulgor reforçar a teoria de que o espírito há-de sempre dominar a matéria e que prolonga a vida com maior beleza e segurança do que todos os tratamentos que a física e a química possam descobrir. Os espíritos fortes não envelhecem, portanto, e bem o têm provado e provam grandes nomes das artes e das letras, conservando pelos anos fora o coração novo, além de todo o maior brilho intelectual. Esta convicção mais se arraigou em mim ao reler, agora, a nova edição de «O Amor e o Tempo», de Augusto de Castro, num quieto ambiente do meu Alentejo. Meditando sobre essas páginas magníficas, animadas por um viril frémito de juventude, e recordando as que ainda hoje escreve com o mesmo vigor e a mesma altura, senti bem que o talento não declina, mas até se desenvolve e sublima com o tempo.

Augusto de Castro escreveu as três novelas que compõem esta obra em plena maturidade, já coroado pelos louros da Academia, consagrado pelo grande público que aplaudira as suas peças de teatro e pela revelação do seu superior sentido de jornalista. Escreveu-as com a sua incomparável facilidade, ainda que impecáveis na forma, sem pensar, por certo, que dava à estampa um livro de exame — afirmação de aptidões para todos os terrenos literários — mas a verdade é que neste volume se reúnem três pequenas obras-primas, cada uma em seu molde, em sua escola, dando a mesma impressão de frescura, sem deixar de ter profundidade, exacta observação. Como consegue estar á vontade em tão diversas épocas, em todos os meios, como não se desactualizou? Como estão perfeitamente em dia com a vida de ontem e de hoje a sua sensibilidade trepidante, o seu espírito europeu? Como a sua imaginação o leva em ardentes voos aos mais audaciosos empreendimentos e ao mesmo tempo não lhe faltam energias para nadar, para dançar, para correr Mundo na hora em que aos seus pares em geral apetece o silêncio, a calma, o repouso? Pri-

ESPERA

(A Mary Green)

Si tu llegas a mí, nace el milagro,
y deslizo las últimas amarras,
que me ataban a un mundo sin camino.

En mi temblor de espera iluminada
¡Cuán inefable tu palabra suena,
cuando nacen estrellas en el alma!

Sólo porque tu existes, sabe a nuevo
el mundo con su amor y su nostalgia,
y sólo por tu amor el mundo es mío,
cuando nacen estrellas en el alba.

Mi dulce amor, mi luz, mi bien, mi todo:
el milagro palpita en tu palabra,
y llegas tu a la orilla de mi sueño,
y hecha cuna por ti, la tarde calla.

CARLOS ANTONIO AREÁN

OS NOSSOS CONTOS

A grande heresia

por ARTUR PORTELA (filho)

O Diabo teve a sua época áurea na Idade Média. A Antiguidade ignorou-o, crismou-o de diversos modos, desmembrou-o, divertiu-se mesmo um pouco com ele. A Idade Moderna estudou-o com requinte, achou-o algo brevíssimo, desajeitado e triste. Maquiavel, por exemplo, superou-o Na Idade Contemporânea todos o julgamos infantil, ainda que o imitemos. De resto, é um facto, perturbado e vexado, desmobilizou o exército e veio acolher-se no coração dos homens.

Na Idade Média esteve nas suas sete quintas. Era um sujeito temi-

do. Passeava-se nos burgos, com desenvoltura, desencaminhando moças e aterrorizando velhas. Vestia bem. Usava penacho, pera e chifres. Divertiam-no os excessos místicos, visitava conventos e tomou parte em duas ou três cruzadas por puro gozo. Era um irregular. Contra o que geralmente se acredita, não estava com os Albigenses, mas com Simão Monforte. Por exercício literário escreveu livros piedosos e teve pinceladas felizes numas iluminuras. Tinha uma bela voz de contralto e amava os títeres. Chegou mesmo a estar apaixonado, do que se arrependeu imediatamente. Ia morrendo de riso, com Pedro, o Eremita, e achava S. Tomás muito enfadonho. Comoveu-se com a «Imitação de Cristo» e considerou indecentes as narrativas de Boccaccio.

Uma tarde, em animada perseguição ao javali, caiu e partiu uma perna. Por experiência psico-fisiológica decidiu permanecer de perna partida. Pôs-se a berrar com quantas forças tinha. Surgiram logo três camponeses que o espancaram violentamente, sacando-lhe a bolsa, o punhal e o cavalo.

O Diabo, chocado, tanto mais que não interviu ou mandou intervir no espírito daqueles vilões, arrastou-se até uma aldeia e pediu abrigo. Largaram-lhe uma matilha de cães que o esmagariam imediatamente senão o pusessem a ferros num castelo senhorial. Protestou. Cobriram-no de vergastadas.

O Diabo preocupou-se vivamente.

(Continua na 13.ª página)

Jean Cocteau

Doutor honoris causa da Universidade de Oxford

Jean Cocteau recebeu, há pouco o título de «doutor honoris causa» em letras, da famosa Universidade de Oxford. Interrogado por um jornalista inglês a «sereia verde», da Academia Francesa, o pai dos «Enfants Terribles» declarou, não sabemos se fazendo uma pirueta acrobática, como se descesse da Torre Eiffel, que já lhe serviu de título a uma peça. «Estou deveras embaraçado com esta honra conferida a um escritor francês. Ser feito «doutor honoris causa» da mais antiga e venerável universidade do Mundo, sem saber latim, como me sucede, constitui uma irreparável vergonha».



Os grandes mestres

Vermeer, que, já no nosso tempo foi vítima de uma prodigiosa falsificação, é um dos mais representativos pintores da vida holandesa. Sereno, de tintas limpidas, como que impassível, ele ficou admiravelmente numerosas figuras, interiores e costumes do seu país. Reproduzimos hoje «A Cozinha», uma das suas obras mais famosas.



LIVROS e AUTORES

UMA EDIÇÃO DO S. N. I.

«Mundo Português Imagens da Exposição histórica, 1940»

Numa rica peça-livresca, de carácter artístico, veio agora a lume, um monumental álbum de imagens da exposição do «Mundo Português» que, em 1940, nos areais históricos do Restelo, donde partiu a afortunada esquadra de Vasco da Gama, que devia descobrir o caminho marítimo para a Índia — consagrou, duplamente, os centenários da fundação e da restauração de Portugal. Essa obra é dedicada aos filhos dos que viram a exposição do Mundo Português para que também a vejam.

Havia na verdade que documentar artística e literariamente, essa notabilíssima exposição, de tão alto significado nacional, sem contendação, a mais bela que se realizou no País. Lição de escultura, exemplo de arquitectura, certame pictural, em que recordamos o que fomos, o que somos, o que fizemos, no vasto orbe, reunindo quase todas as imagens do Portugal ecuménico.

O livro «Mundo Português» é um desfile de séculos, cavalcada heróica, «Marcha Triunfal», no tempo e no espaço, de uma raça invicta de heróis, de santos, de navegadores, para nos servirmos da expressão feliz do título de uma das mais belas obras do insigne príncipe das letras portuguesas que é Julio Dantas.

Sente-se o sopro da epopeia oceânica, flamejam e trapejam as bandeiras das grandes batalhas, há halos divinos, nos apóstolos de língua lusitana, que evangelizaram as sete partidas do Mundo; vê-se o Portugal pequenino, ecloga trovadoresca e aguarela verdejante, cujo corpo sagrado como que surge revestido de um manto de ouro e de Primavera, que típicas aldeias, de alpendres floridos recamam; palpa-se, materialmente, numa visão deslumbradora, os continentes, que arrancamos à neblina cósmica do mistério, definindo para sempre as linhas geográficas do planeta.

Da nossa civilização, quantas civilizações se geraram? Dezenas! Dos flancos germinadores da Pátria, brotaram países, nações, raças, povos, comunidades, numa criação admirável, que coroou o período aureo da Renascença, abrindo de par em par as portas do Universo.

«Mundo Português», imagens de uma exposição histórica, 1940», editada pelo S. N. I. reproduz os notáveis discursos do engenheiro Duarte Pacheco, malgrado estadista e do ilustre escritor, dr. Augusto de Castro, quando do acto inaugural do certame, e ainda uma curta, mas expressiva mensagem do sr. dr. Eduardo Brásão, director do Secretariado Nacional.

Semelhante obra pode, na verdade, considerar-se monumental. Quase todos os aspectos da exposição são focados em artísticas imagens que, na sua expressiva eloquência, reconstituem o que foi essa acrópole esplendorosa da glória histórica de Portugal, projectada no vasto orbe.

Foi pena não se ter citado o nome de todos os artistas que ali trabalharam.

Lembra-se, e muito bem os de Cottinelli Telmo, arquitecto-chefe da exposição, e de mestre Leopoldo de Almeida, que, em Belem, como que transpôs escultoricamente, algumas das páginas dos «Lusiadas». Mais dois surgem, porque deixaram a sua sigla agarrada às obras: o grande pintor Martins Barata, nos seus famosos tripticos, e Canto da Maia, num monumento. E os outros artistas plásticos, que eram tantos? Portugal, gostaria, decerto, de mostrar orgulhosamente os seus filhos afirmando assim o alto nível estético que, por um extraordinário conjunto de circunstâncias,

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

se atingiu nessa incomparável, nessa imorredoura parada artística.

De resto, ficaria como um testemunho para futuros estudos, e nada, eticamente, permite omitir o nome dos autores, mesmo que as obras sejam medíocres, o que não foi o caso. A posteridade, através deste magnífico livro, gostaria de conhecer essa grei forte e varonil, que definiu, plasmou, consagrou, todos os roteiros da terra, do céu, e do mar, no livro de ouro da nossa História. Ditosa Pátria que tais filhos teve!

Surge no livro como mero fundo de uma sala, uma das obras capitais de pintura, que figuraram nessa exposição. Referimo-nos aos pais de São Vicente, que pelo seu



Mestre Leopoldo de Almeida

alto significado e valiosa expressão artística, bem mereciam ser destacados numa reprodução directa.

Apesar de tudo, ainda se lobra que eles eram. Evidentemente, não se podia pôr tudo, mesmo é possível que se trate de um lapso, haverá, mesmo talvez outros (e Leão de Barros?) mas tudo isso, de modo algum tira valor a este livro que recorda eloquentemente um dos magnos acontecimentos da nossa época.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

existencialistas que são tremendamente maquiadores, que não conversam com o leitor e se lhe pretendem impor a cacetice. Ora isto é deplorável. Porque entre a literatura concebida assim e uma fita de cinema de grande metragem eu prefiro a fita e vou ao cinema.

Entre uma plateia que me custa doze escudos e um calhamço que me custa cinquenta, eu opto pela plateia. No Teatro que é literatura e que é espectáculo, aparecem as peças metafísicas, psicológicas «pra burro» como dizem os brasileiros, mas que afugentam decididamente o espectador. Não há maneira de impor uma metafísica em três actos. A realidade servida pela intenção literária prende a atenção e pode deleitar.

A seco, só no noticiário dos jornais ou nos documentários porque impressiona mais como facto em três linhas do que diluída em três actos. A Poesia perdeu o ritmo, a musicalidade a rima e com isso perdeu a lógica do discurso, a emoção e a comunicabilidade.

Como o Mundo está convulso as letras têm ataques epiléticos. Os bigodes do Salvador Dali são, necessariamente, contemporâneos da bomba atómica. A pintura

Evocações

AQUARELA DO BRASIL

por Assis Chateaubriand

Parece que foi Zola quem disse um dia que *le journalisme mène a tout* conquanto se saiba sair dele a tempo. Assis Chateaubriand, grande figura do Brasil, fundador e director de periódicos (tem uma cadeia deles que engloba os «Diários Associados»), construtor generoso de museus publicos, infatigável viajante na Europa e na América, propulsor da aviação, sempre com uma ideia em cada bolso que, por mais árdua que seja, realiza sempre, — parece desmentir o conceito do chefe da escola do romance naturalista francês.

Continua jornalista, ocupando, sucessivamente, todos os postos que o seu legítimo valor ambiciona. Não sabemos se já foi ministro, chefe de partido, mas tem cadeira no Parlamento brasileiro, e, há pouco tempo, penetrou na casa de Machado de Assis, onde foi, efusivamente saudado, como uma aquisição de alto valor intelectual. Onde o veremos nós ainda? No Catete? É possível! Assis Chateaubriand, moreno, cordial, menos de que meão, olhos vivos, carregados de electricidade, dinâmico, explosivo, exuberante, aliciente, desmente também com a sua pequena estatura que os homens se medem aos palmos. Onde chega, sempre, rapidamente, vê e vence com indiscutível galhardia. É bem o filho de uma civilização em progressão geométrica, cobrindo, velozmente, as etapas, numa corrida contra-relógio em que ninguém o vence. Vem este fugaz esboço biográfico a propósito da *Aquarela do Brasil*, (perdoe-se o francesismo) discurso que pronunciou quando da sua recepção na Academia Brasileira de Letras, que um grupo de amigos mandou editar, e que há pouco nos chegou às mãos.

É torrencial. Ora corre como um rio de águas caudalosas, ora se desvia, multiplica, em renovados labirintos, como o delta do Nilo. Tanto é profuso, barroco, mas sempre brilhante, aquecido por uma eloquência luxuriante, diríamos mesmo tropical, como, arrependendo-se do excesso das imagens, dos conceitos, das circunstâncias que evoca, se torna sóbrio



ASSIS CHATEAUBRIAND

e rectilíneo, gravando, nitidamente, a ideia nua, a frase precisa, o juízo sereno, no mármore profundo do tempo. Há em *Aquarela do Brasil*, uma figura que sobressai: a do presidente Getúlio Vargas, que ocupava o *fauteuil* académico, em que Chateaubriand agora se senta. Quiz o jornalista traçar-lhe a biografia, durante os dois consulados que o gaúcho exerceu. Falo com simpatia, registando factos históricos e colhendo preciosos elementos do contacto pessoal com o malgrado presidente da República. Corajosamente, num período em que as paixões estavam ainda excitadas, Assis Chateaubriand elogiou-o, sem, todavia, omitir os defeitos da sua vigência política. Diz ele que não havia, apenas, um Getúlio Vargas, mas muitos, talvez diferentes, antagonísticos, conforme as emergências, o que sucede, aliás, a quase todos os homens que, nervosamente, vivem mais pela acuidade dos sentidos do que pela frieza do raciocínio, o qual cria um método, engendra um processo, petrifica uma atitude.

Seja como for, Getúlio Vargas matou-se para sobreviver. Mauriac em «La chair et le sang» diz: «Il lui semblait que de se tuer l'aidait à pas mourir dans la mémoire des hommes. Il faut se suicider pour se survivre».

No entanto, o drama teve grandeza e deu-nos o carácter do homem quaisquer que fossem os erros que cometesse ou deixasse praticar. Getúlio Vargas podia ter-se retirado do tablado político, e regressado modestamente, à sua terra, onde seria um grande senhor, depois de ter revirado a história do Brasil, como ele próprio dizia e Chateaubriand cita no discurso académico.

Embora já alquebrado pelos anos, a sua energia, a sua vontade, o seu orgulho estavam intactos, e daí o gesto fatal, da fúnebre grandiosidade política. Talvez que, psicologicamente, Assis Chateaubriand tivesse ter levado mais fundo a sua análise, e examinado com mais

Ler e escrever

1 «Vén de Fumo», assim se intitula, um famoso livro de sonetos de Caetano Campos, que nos chega de Lourenço Marques.

2 Rómulo de Carvalho evoca num penetrante estudo «Ferreira da Silva, homem de ciência e de pensamento 1853-1923».

3 O distinto jornalista Marques Gastão vai publicar um volume de crónicas e entrevistas, intitulado «Romagem á Itália». Do mesmo autor sairá ainda este ano o romance «O dia já nasceu noite», que ele classifica de «autobiografia de um homem do nosso tempo».

pormenor, as causas do acto irrevogável, bem como os estados de consciência getuliana anteriormente á morte. O que disse? O que pensou? Lutou contra ele próprio? Foi resoluto? Tergiversou ante o nada? Calou-se? Alguém suspeitou o que se ia passar? É verdadeiro o documento que deixou?

Mas Chateaubriand, talvez porque as cinzas ainda estivessem quentes, não quis explorar esse perturbante tema humano, deixando-o envolto em mistério, em neblina, e daí, como tudo quanto não se descobre se encobre nos limbos da morte, ou se perde, como uma indistinta visão nas alturas, Getúlio Vargas permanece, pelo menos, para nós real e irreai sombra física e fantástico espectro, entre vagos e enigmáticos contornos.

Chateaubriand faz, no seu discurso, imagetico, denso, como que tentacular, o processo da política brasileira contemporânea, por vezes, dardando flechas de espírito, outras contando factos da pequena história muito característicos. A sua pena ágil os seus sentidos argutos, a sua visão implacável, e o ser ainda, um dos protagonistas daquela drama político, dão á oração um valor que excede o protocolo da eloquência académica em tais circunstâncias. É sempre interessante, brilhante. Respondeu-lhe Aníbal Freire, que, amavelmente, o criticou e o elogiou, pintando um magistral retrato, tão franco como realista.

A força do espírito

(Continuação da página anterior)

vilégio dos eleitos! Dedica «O Amor e o Tempo» á Sombra errante dos seus passos, a todas as esperanças comoções, da Arte, de Beleza e de Amor — á Juventude e á Saudade, como se fosse hoje outro homem — mas é o mesmo! Conversando com ele, sentindo que a sua graça e a sua vivacidade são as dos 30 anos, ficamos a consoladora certeza de que o homem de espírito só envelhece se quiser, se não reagir. As qualidades superiores do homem melhoram, enobrecem com os anos, como os vinhos generosos.

Voltando a ultima página da terceira novela, bem vivida, que tem o seu final na fronteira (o novo rumo que se abre na vida do autor), recordo-me de uma viagem que há mais de trinta anos fizemos a Londres, onde pouco depois ele iria representar o noso País. Atravessámos a Mancha sob violento temporal. Poucos passageiros se aguentaram de pé. Com o seu natural optimismo, Augusto de Castro sorria para um senhor brasileiro, que se aproximara em busca de uma cadeira para se estirar, e dizia-lhe: «Tenha boa disposição». «Não posso — respondia-lhe, já enjoadado. — O senhor não sente este mal? É? marinheiro?». «Não. Sou apenas da família de um Corte-Real que fez grandes viagens há muitos anos!». Mas como depois o futuro diplomata fazia também numa cadeira de balaio, de onde só eu o arrancaria em Dover, o brasileiro, malicioso, viera então desforrar-se: «O senhor esqueceu a responsabilidade de família?». «Não. Foi para dar o exemplo da ordem a bordo!». A mim, disse-me depois, mal feito ainda: «Parece-me que não voltarei a andar de barco!».

Até essa dificuldade soube vencer, porque tem feito largas viagens por todos os mares e todos os céus, sem enjoar!

Que o meu velho amigo — mestre na arte de contar — me perdoe a pobreza em que descrevo este gracioso episódio — me permita uma sugestão que todos os seus admiradores devem apoiar. Por que não escreve ainda um grande romance? Por que não volta ao teatro, onde o seu género ninguém o excedeu até hoje? Dado o novo interesse que o publico manifesta pelos originais portugueses e podendo contar também com bons artistas que vêm revelando-se na cena, por que não contribui para o renascimento do nosso teatro com uma bela peça? Esses trabalhos não o impediriam de escrever os seus magistrais artigos nem de fazer as suas conferências e os seus discursos ao serviço da Nação, e viriam engrandecer o actual ciclo da nossa literatura.

URBANO RODRIGUES

RAMADA CURTO

De ontem para hoje

* **VIDA POR VIDA** — O destino tem os seus caprichos, têm-no de muitos modos e feitos e bem podem atestá-lo o Manuel Eduardo Brásão e um seu companheiro, cujo nome não vem citado pelas agências noticiosas. São ambos do Funchal, ambos emigraram para Cuiçau e ambos de lá regressaram à terra sempre lembrada. Há 11 anos, o companheiro de Manuel Eduardo Brásão correu em Cuiçau o risco de perecer no mar e foi ele próprio quem o arrancou às vagas. Ontem, no Funchal, quando tomava banho na praia, entre as vagas levaram o Brásão pela força do seu amplexo, na hora própria em que o amigo pôde acorrer a saldar a sua dívida. Salto à água e salvou o amigo, acometido de congestão cerebral. Horas depois, o médico dava-o livre de perigo, restituindo-os à sua velha estima.

* **CAPRICHOS DO TEMPO** — Afinal, a inconstância do tempo faz de tal modo a sua regra que não há quase motivo para espantos. Depois, o lavrador é insatisfeito. Pede ao tempo que lhe dê na mesma hora sol na clareira e chuva no nabal. E como isto não está na sua mão, faz o que lhe dá na real gana, ou seja, chuvas, cheias, trovoadas, na melhor hora em que o sol devia dardejear. Para os lados de Cinfaes (Vermental, Sequeiro Longo) o que dardejou, foi uma farsa que matou um pobre camponês, Aurélio de Resende, de 40 anos, abrigado debaixo de uma lapa, quando a tempestade o surpreendeu no campo. Em Longra, a tempestade que noutros pontos sacrificou a promessa dos vinhedos, causou graves prejuízos à lavoura, o mesmo podendo dizer-se, da tempestade que pairou para os lados de Mangualde.

* **MORRER ANTES DO VIVER** — Tinha apenas cinco meses. Viera ao Mundo para desportar numa noite e feneceu à luz da madrugada, antes mesmo de ter desabrochado. Por isso a mão do destino lhe entalou a cabeceira nas grades do seu berço, estrangulando-o. Os pais (Carlos Marques e Aida de Jesus Almeida, residentes em Algés, no Alto dos Pinheiros) choram a perda do filhinho. Mas o pequenino Carlos sorri-se no seu caixão, pois, não chegou a colher o gosto de uma lágrima.

* **NOVO RUMO** — O mestre de obras (Francisco Rodrigues Borges, de 46 anos, natural da freguesia de Avanca) devia hoje seguir para África. Por engano, meteu-se na carruagem de 2.ª classe e o revisor intimou-o a mudar-se para a 3.ª. O homem, desca, não desca, tem e não tenho tempo de mudar, saltou em Cacia e lá lhe ficaram no comboio as suas tristes bagagens de emigrante. Ele, o Borges, também ficou — mas para sempre, ali, na estação. Não teve tempo de tomar o seu lugar, ficou em terra e aprontou-se para tomar o comboio seguinte. Atravessou a linha. E foi então que o tranvia o apanhou, esmagando-lhe a perna e fracturando-lhe o crânio. A morte acenou-lhe e, na verdade, morreu.

* **JORNAL PEQUENO** — Com o chefe do Governo, trabalharam os ministros da Presidência e do Interior. * Vila Nova de Famalicão, que tem hoje o seu pequeno e acauchalado tribunal ligado à história de Camilo, vai ter também um Palácio de Justiça e um novo edifício para os Paços do Concelho. As obras foram adjudicadas por 6.875.750\$00 e devem estar prontas dentro de 900 dias. * Em Casal Vasco (Fornos de Algodres) envolveram-se em desordem dois irmãos, dela saindo as portas da morte António Paixão que recolheu aos Hospitais da Universidade de Coimbra com facadas no ventre e no braço. * No «mouchão» da Alhandra, apareceu a boiar o cadáver de Eduardo Agostinho dos Santos Costa, de 6 anos, caído ao Tejo no passado dia 10. * Morreu em Lourenço Marques, num acidente de viação, a médica dr.ª Nair Ribeiro Coelho, natural do Rio de Janeiro. Tinha 37 anos e era casada com o dr. Lopes de Freitas, advogado do Município local. * Um choque eléctrico fez cair o operário Edmundo Eugenio, José (Vila Franca de Xira), que sofreu fracturas importantes.



Vai começar a dragagem do porto de Peniche

PENICHE, 27. (Pelo telefone). — Os directores-gerais dos Serviços Hidráulicos e dos Serviços Marítimos, eng.ª Costa e Vieira de Campos, acompanhados pelo eng.ª residente, Oliveira Santos, visitaram hoje as obras do porto, após o que comunicaram ao presidente do Município, sr. António Bento, que na primeira quinzena do próximo mês de Julho começará a respectiva dragagem. A notícia causou grande satisfação nesta vila, especialmente na classe piscatória, pelo que no dia 4 de Julho próximo irá a Lisboa agradecer ao sr. ministro das Obras Publicas, uma comissão presidida pelo sr. governador civil de Leiria, e constituída por elementos locais representativos.

ENTROU NO TEJO um transporte chileno

Sob o comando do capitão-de-fragata Ernán Bravo Silva, chegou hoje ao Tejo e fundeu no quadro dos navios de guerra, o transporte «Angamos» da Armada chilena, que se demorará no Tejo até sábado. O comandante desembarcou, à tarde, e apresentou cumprimentos à legação do seu país e ao chefe do Estado-Maior da Armada, no Ministério da Marinha.

I. S. TÉCNICO

O conselho escolar do Instituto Superior Técnico propôs a nomeação, por convite, do eng.ª António Alves de Carvalho Fernandes para professor catedrático da cadeira de Electrónica Aplicada.

JARDIM ZOOLOGICO

(O MAIS BELO DA EUROPA)

NO DOMINGO, DEVIDO AO GRANDIOSO FESTIVAL ORGANIZADO PELO «SPORT LISBOA E BENFICA», AS ENTRADAS DURANTE TODO O DIA SÃO DE 6\$00

Mais de 12 mil rapazes e raparigas começaram hoje o exame do 5.º ano do liceu

No 3.º ciclo (por disciplinas) foi a Filosofia que teve maior concorrência (4353 examinandos)



Acabaram de beber os refrescos, é preciso passar o tempo nem que seja a aborrecer-se...

O «rendez-vous» das mães nos pátios do Maria Amália

São 8 e 30 e o portão da Rua Sampaio Pina está ainda fechado. Cá fora, uma multidão, quase toda feminina, aguarda que lá dentro soem as campainhas. Finalmente, um pouco antes das 9, ouve-se o som estridente e as duas empregadas fazem a calibragem: pelas malhas do portão, só passarão as mais pequeninas. Quando já haviam passado os centos de raparigas do 2.º ano que estão a prestar provas no liceu Maria Amália, é que se abre de novo o portão para as mães, as «titãs», as mestras e as «ovóvós» que acompanham as meninas no exame. Nesse momento, porém, depois de entrarem pela porta que fica diante das salas de Física, já as meninas estarão sentadinhas nas suas carteiras.

Pudera, este ano teve de ser assim; de contrário a pobre da D. Ester, a continua ali de serviço, corria o risco, como nos anos anteriores, de ser esmagada pela avalanche de damas esbracejantes que entupiam a porta, na ansia de acompanhar as meninas, até ao último instante do seu transe...

Mas seu transe — de quem? A bem de ver, o maior é o das mães. As cólicas transparecem mais nos seus rostos do que no das pequenas. Por inconsciência? Por segurança e sangue-frio?

O melhor é não querer saber. As grandes realidades não de vir no fim, afixadas nas pautas...

Todas fazem o que podem e fizeram, durante o ano, o que quiseram. Porque em regra a responsabilidade das «raposas» cabe mais aos pais que não vigiam os seus filhos. Assim, comenta um grupo de pequenas:

Uma reunião magna das cooperativas de todo o País

Por iniciativa da «Unicoop» realizam-se de 30 de Junho a 2 de Julho as comemorações do Dia Internacional da Cooperação, nas quais estarão presentes delegados de diversos pontos do País.

Esta iniciativa toma especial significado visto ser a primeira vez que se realiza uma reunião de cooperativas em tão larga escala, estando representados os diferentes sectores do cooperativismo nacional.

Os dias 30 de Junho e 2 de Julho são reservados a visitas de confraternização e estudo a diferentes sociedades cooperativas; os trabalhos terão início no dia 1 de Julho, às 9 horas, na Cooperativa Almadense, e terminarão por uma sessão solene, às 16 horas, na Cooperativa Piedense, da Cova da Piedade, depois de um almoço de confraternização.

Já não há quem duvide!

Mas é bom sempre lembrar que quem vende aos melhores preços, Ouro, Prata, Joias e Relógios é a Grande Curvessaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barrós Queirós, 56

Os alunos dos dois últimos ciclos liceais principiaram hoje, às 9 horas, em todo o País os seus exames escritos.

Os candidatos do 2.º ciclo prestaram provas de manhã, nas disciplinas de Português e Ciências Naturais. Ao todo, nos liceus do Continente e Ilhas apresentaram-se 12.029 raparigas e rapazes dos quais 2.990 estão inscritos nos liceus de Lisboa.

3.º ciclo, que é feito em regime de disciplinas independentes, engloba cerca de quatro milhares de candidatos, distribuídos da seguinte forma: Português, 1.371; Latim, 1.296; Grego, 365; Francês, 169; Inglês, 721; Alemão, 1.030; História, 1.182; Filosofia, 4.353; Geografia, 318; Ciências Naturais, 2.410; Ciências Físico-Químicas, 2.635; Matemática, 2.955; Desenho, 2.535 e Organização Política, 4.017.

Em Lisboa, as mesmas disciplinas registam a seguinte afluência: Português, 474; Latim, 468; Grego, 134; Francês, 68; Inglês, 268; Alemão, 355; História, 369; Filosofia, 1.574; Geografia, 116; Ciências Naturais, 878; Ciências Físico-Químicas, 949; Matemática, 1.012; Desenho, 915; e Organização Política, 1.401.

Em relação a este ciclo, o último do curso liceal, as provas destinadas indicam sobre matérias de Organização Política, às 14 e 30, de Filosofia, às 16 horas.

Nos liceus da cidade do Porto estavam inscritos 1939 alunos do 2.º ciclo e, nas disciplinas do 3.º ciclo os candidatos distribuíam-se da seguinte forma: Português, 181; Latim, 182; Grego, 40; Francês, 12; Inglês, 91; Alemão, 140; História, 192; Filosofia, 616; Geografia, 47; Ciências Naturais, 377; Ciências Físico-Químicas, 416; Matemática

(Continua na 13.ª página)

EM 3 LINHAS

Em Carlião (Aljô), registou-se nos dois últimos dias frio intenso. Tem-se que esta temperatura prejudique as culturas, que prometia abundância excepcional.

Foi inaugurado e começou imediatamente a funcionar o Dispensário Antituberculoso de Peniche.

Inauguram-se no próximo domingo, em Montelavar, um lavadouro e mercado e outros melhoramentos.

A instalação eléctrica da Escola Industrial e Comercial de Coimbra está orçada em 1.085.196\$50.

Foi eleito vogal correspondente estrangeiro da Academia Nacional de Belas-Artes o arquitecto e presidente da Royal Academy of Fine Arts, de Londres sir Albert F. Chardson.

A ATRACÇÃO

A FEIRA DE LI

CONTINUA E

NUNCA UM ESPECTACULO DA POPULAÇÃO COM TODAS AS NO

HOJE H

Sensacional apresentação do GRUPO CENICO DE que se exhibirá no TEATRO ARCO



Um bocadinho de conversa, de tricots e de costura, enquanto espera

O ministro da Educação inaugurou uma exposição de trabalhos na Escola Industrial Josefa de Obidos

Na Escola Industrial Josefa de Obidos, que tem uma população escolar de novecentas raparigas, inaugurou-se, esta tarde, uma exposição de trabalhos escolares executados durante o presente ano lectivo. A exposição, dirigida pela sr. D.

Comemora-se no domingo o Dia das Forças Aéreas

Com a presença do chefe do Estado e de membros do Governo, comemora-se no domingo o Dia das Forças Aéreas, este ano no Aeroporto de Lisboa. O programa inclui o lançamento de uma formação de caçadores pára-quedistas, voos em formação pelos «Dragões» da Base Aérea n.º 2, desfile aéreo e cerimónia da entrega da bandeira ao Batalhão de Caçadores Pára-quedistas. Os convidados devem ocupar os seus lugares até às 10 e 15. Integradas no programa das comemorações, haverá também uma sessão de cinema, no dia 30, às 19 horas, no S. N. I., sobre a «Actividade das Forças Aéreas Portuguesas», e uma recepção, no dia 1, às 18 horas, no forte de S. Julião da Barra, oferecida pelo subsecretário de Estado da Aeronáutica, sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, e sua esposa.

Homenagem à memória dos aviadores caídos na Serra da Cardosa

VILA NOVA DE POIARES, 27. — No próximo dia 30, de manhã, inaugura-se o monumento à memória dos 8 aviadores que morreram no terrível desastre da Serra da Cardosa por ocasião do último Dia das Forças Aéreas. O monumento, erigido no local da tragédia, é constituído por duas grandes cruzes, uma delas, de grandes dimensões, recortada em quartzo branco; e a outra, de ferro, com 12 metros de altura, sobre uma penha de pedra da região, com 4 metros de alto. A missa campal e a cerimónia da inauguração do monumento assistirão autoridades de Lisboa, Coimbra e de outros pontos do País.

N.º 1 DA CAPITAL POPULAR SBOA

PLENO ÊXITO

FOI TÃO DO AGRADO O QUE SE APRESENTA NES EM PALHAVÁ

HOJE

Entregue o famoso ORFÊÃO DE ESPINHO próximo da Feira e no IRIS (entrada franca)

120 senhoras das escolas de enfermagem venderam nas ruas o emblema da A. N. T.

Cerca de 120 senhoras vieram hoje para a rua vender o emblema da A. N. T. A frente da comissão que organizou o pedidório, a sr.ª D. Isabel Estarreja. As que este ano se prestaram à generosa colaboração são, na maioria, enfermeiras ou, antes, alunas da Escola Artur Rara, do Instituto Maternal, meninas dos cursos de enfermagem da M. P. F. e, até, um grupo de irmãs missionárias, por sua função e devoção dadas à cura dos corpos e das almas. Muitas delas têm exames. Mas que não fazer, se a própria profissão que escolheram é um sacerdócio?

Os grupos de senhoras — algumas, da «velha guarda», mais idosas — partiram esta manhã, com seus cofres, de casa das chefes de zona para os bairros residenciais. De tarde, desceram às ruas da Baixa, onde foram bem recebidas pela gente que passa. Irá Lisboa, porém, ficar atrás da generosa contribuição do Porto?

O ano passado, a capital do País rendeu 120 contos; a capital do Norte 400. E' preciso, na verdade, que o publico compreenda. Que compreenda e corresponda a esta bela campanha, dando o mais que puder, ainda que seja com algum sacrifício.

Donativos recebidos

Entretanto, ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos chegaram já os primeiros donativos. Entre estes, avultam os do Banco Nacional Ultramarino, 7.500\$00; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, 5.000\$00; Dr. Nuno Si-



Cada um dá o que tem...

mões, 1.000\$00 Empresa dos Cimentos de Leiria, 1.000\$00; Sociedade Nacional de Sabões, 500\$00; Companhia Geral de Combustíveis, 500\$00; Pinto Basto e C.ª Lda, 500\$00; Grémio dos Arrpadores de Navios de Pesca de Bacalhau, 500\$00; Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto, 500\$00; Companhia Previdente, 500\$00; Serafim Ramos, Lda, 500\$; Parry e Son, 250\$00; e Orey, Antunes e C.ª Lda, 200\$00.

As conferências de hoje

Através da Rádio, continuou esta tarde e continuará à noite, a série de conferências promovidas pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, e em que participam médicos daquele departamento assistencial.

Assim, além da palestra proferida, de tarde, aos microfones do Clube Radiofónico de Portugal e de Rádio Ribatejo, há a registar uma outra, às 22 e 15, na Rádio Renascença.

Começou hoje em Lisboa a reunião do Comité da Federação dos Funcionários Superiores de Policia



Um aspecto da reunião inaugural

Começaram hoje, às 9 e 30 no Comando-Geral da P. S. P., os trabalhos do Comité da Federação Internacional dos Funcionários Superiores de Policia, reunido este ano

O Salgueiros

ia perdendo o vapor

FUNCHAL, 27 — O embarque da equipa do Salgueiros, de regresso ao continente, no «Limas», ontem à tarde, foi muito agitado, e os rapazes do Porto viram-se na contingência de ficar na ilha. O barco levantou ferro às 18 horas, sem a caravana portuense, a qual devido ao jogo com o Marítimo chegou muito tarde ao cais. Os jogadores, porém, não desanimaram e tomaram uma lancha que foi no encalce do barco, tendo o respectivo comandante autorizado o seu embarque, o que causou grande contentamento não só para os Portuenses como para os desportistas locais. — (L.)

30 mil quilómetros de autocarro

PARIS, 27. — O autocarro francês que, em 12 de Março, partira para Bombaim, com uma duzia de audaciosos turistas, chegou ontem, após ter percorrido cerca de 30.000 quilómetros sem incidentes técnicos. — (F. P.)

Reflexos da idade

Um final de julgamento que deu lugar a outro

Na Boa Hora, em audiência secreta, respondeu e foi condenado um indivíduo acusado de ter difamado uma senhora casada e mãe de um filho. Assistiu à audiência a queixosa. Foram ouvidas testemunhas de acusação e de defesa. O advogado do réu, nas suas alegações, fez quaisquer referências pelas quais a queixosa se julgou atingida. Terminados os debates e pronunciada a sentença e depois do magistrado haver abandonado a sala, a queixosa, quando o advogado do réu se encontrava ainda de toga vestida, a meter vários papéis na sua pasta, dirigiu-se-lhe para lhe pedir explicações. Este respondeu-lhe que a audiência já havia terminado e convidou-a a retirar-se. A senhora insistiu e o interpelado chamou a atenção do oficial de diligências que a mandou sair da sala, o que ela fez. Tudo levava a crer que este caso não teria mais consequências. Mas cá fora, nos corredores, as testemunhas encontravam-se excitadas. O marido da queixosa e uma testemunha do réu ameaçavam-se. Estabeleceu-se confusão. Por fim, o caso foi resolvido com a detenção da queixosa, por injurias ao advogado do réu, do marido daquela e de uma testemunha, acusados de se envolverem em desordem.

No Tribunal de Policia onde os arguidos foram presentes horas depois, perante o juiz sr. dr. Saudade e Silva, o caso foi esclarecido e reduzido às devidas proporções, sem o aspecto de gravidade que fora apresentado na participação. Afinal não houve da parte da ré injurias ao advogado como ele próprio reconheceu, quando ouvido pelo magistrado. No final, este proferiu a sentença: a ré foi absolvida por se provar não ter injuriado pessoa alguma e os reus condenados na multa de 50\$00 e 60\$00 de imposto, por terem alterado o sossego publico. No final, o magistrado fez-lhes ver a gravidade do acto que haviam praticado dentro do edificio de um tribunal.

Uma vez é a primeira

Um dia destes, o sr. Julio Franco, um simpático homenzinho, de 65 anos, andava na Avenida 28 de Maio, com um burrito que levava sobre o dorso umas cangalhas com hortaliça. Um fiscal da União Zoofila autou-o por o animal apresentar um ferimento no dorso. Foi presente ao Tribunal de Policia, perante o juiz sr. dr. Saudade e Silva.

—Qual a sua profissão?
—Arranjei um burrito e ando a vender hortaliça.
—Já foi alguma vez preso?
—Nunca fui preso, nunca respondi em tribunal algum, nem sequer entrei numa esquadra de Policia. E' a primeira vez agora...
—E' acusado de andar com um burrito que apresentava algumas chagas e sem qualquer resguardo ou tratamento...
—Era só uma, sr. dr. juiz. Mas o animal já está bom. V. Ex.ª pode mandar vê-lo. Quando o comprei vinha em pior estado. Lavo-o todos os dias com sabão e depois ponho-lhe um pó, que me indicaram. O animalzinho nem parece já o mesmo. Está gordinho e bonito. Todos os dias come duas alfaceas. Eu posso, muitas vezes, não ter para comer, mas o animalzinho come sempre...
—Como explica que essa ferida não tivesse qualquer resguardo?
O homem lá se explicou em palavras ditas com tal simplicidade e naturalidade, que o magistrado, depois de ouvir as testemunhas de acusação, proferiu benévola sentença: multa de 100\$00 e 50\$ de imposto, sendo esta ultima importância considerada inconvertível e a multa suspensa pelo espaço de um ano, atendendo a várias circunstancias, entre as quais a idade do réu, a sua profissão e o facto de nunca ter sido preso, nem autuado.

AS RELAÇÕES hispano-marroquinas

MADRID, 27 — Seguiu, de avião, para Rabat o tenente-general do Exército espanhol, El Mizzian, nomeado assessor do novo Exército de Marrocos.
Partiu para Paris o chefe do Istiqlal, El Fassi, que, na capital espanhola, tratou dos problemas marroquinos. — (Efe.)

Ex.ªs Snrs. Automobilistas, Clientes e Público COMUNICADO

Por se encontrar vedado o transito na Rua de D. Estefania, em todos os sentidos, a GARAGEM SANTA LUZIA e AUTO SANTA LUZIA, LDA., respectivamente estação de serviços, garagem e oficinas e «Stand» de vendas de automóveis, comunicam que o acesso para estes estabelecimentos, se faz pela RUA DR. ALEXANDRE BRAGA (junto ao Jardim Constantino e RUA JOSE ESTEVAO).



A' venda nas drogarias Representantes exclusivos: Sociedade Permutadora, S. A. R. L. 190. Av. da Liberdade Telef. 48.141/2 Lisboa

MICROMOTOR, LDA.

Orgulha-se de apresentar

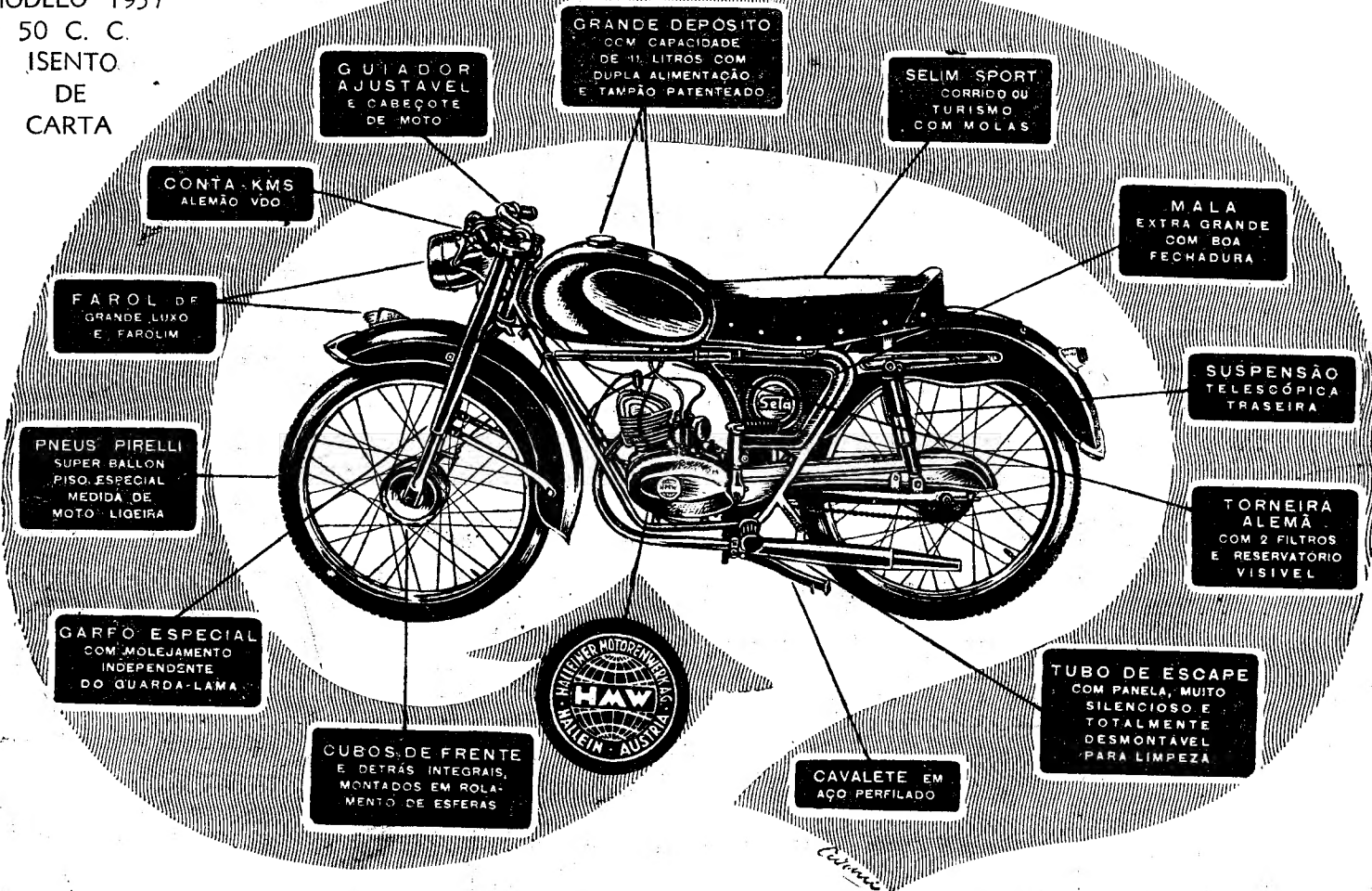
...UM MOTOR CONSAGRADO...

NUM MODELO EXTRAORDINARIO!!

QUE VENCE TODOS OS CONFRONTOS!

MODELO 1957

50 C. C.
ISENTO
DE
CARTA



A MELHOR TÉCNICA GARANTIDA PELA MELHOR ORGANIZAÇÃO

AV. DE PARIS, 3 — LISBOA
TELEF. 720164 - 720165 - 720166

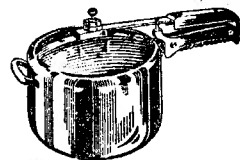


FILIAIS: AVEIRO — COIMBRA — FARO
E NOS SEUS AGENTES



Em exposição no «Stand»
dos Inválidos do Comércio
na Estação do Rossio
As panelas verdes de pressão

Austria Email



Não são de alumínio. São de
aço esmaltado e inoxidável.
As unicas que fazem
os cozinhados
mais saudáveis
60% economia de gás
Distribuidores: apartado 910

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As águas mais sulfúreas de Portugal
Uma das melhores do Mundo
Muito rádio-activas—Muito fluoretadas
Asmas—Bronquites—Doenças das vias
respiratórias — Alergias — Reumatismo —
Estomago — Fígado — Tratamentos de pele e beleza
GRANDE HOTEL DA TORRE — Distinção e elegancia
HOTEL DE ENTRE-OS-RIOS — Económico
PENSÃO DA TORRE — Muito confortável
Telefone: Lisboa, 47588 ou Torre, 4

VIAGEM NOS CAMINHOS DE FERRO ALÉM-PIRENEUS

Desde 3 de Junho os comboios que
circulam além Pirenéus passaram a ter
apenas duas classes: 1.ª e 2.ª, com a
característica comum de maior conforto
relativamente às antigas 2.ª e 3.ª
classes.
Do nível dos preços das novas classes
dá ideia a seguinte comparação dos
que correspondem a viagem de Lisboa a
Paris:

	Preço antigo	Preço actual
1.ª classe no «Sud-Express»	1.298\$70	1.170\$90
1.ª classe na carruagem directa de Lisboa a Hendai	1.199\$90	1.048\$10
3.ª classe na carruagem directa de Lisboa a Hendai	682\$80	682\$80 (a)
2.ª classe em qualquer outro comboio	923\$50	771\$10
(a) — Com utilização da 2.ª classe no percurso francês		

Caminhos de Ferro

Inscrição para a compra antecipada de bilhetes

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos Srs. Passageiros na presente época, resolveu abrir desde 15 de Junho deste ano na estação de Lisboa (Rossio), a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios:
Rápido da manhã com partida às 8 h. 37 m.
«Foguetes» com partida às 14 h. 15 m. e 19 h. 25 m.
Todos estes comboios partem da estação de Lisboa (Santa Apolónia)

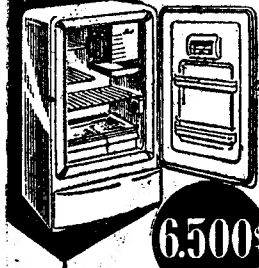
BENAVENTE



Joaquim Pedro Vasco
FALECEU

Joaquina Perpétua, António Pedro Vasco, Senhorinha Vasco Costa, Gertrudes Vasco Castelo, Manuel Pedro Vasco, António Martins Costa, Manuel Castelo Junior e mais família participam que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença, o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério local.

CAMPANHA DO FRIGORIFICO FAMILIAR



CERCA DE 1.000 FAMILIAS PORTUGUEAS JA GOZAM OS BENEFICIOS DO FRIGORIFICO «LINDE». Aproveite esta campanha e fique com o melhor que o seu dinheiro pode pagar: «LINDE» o frigorifico alemão de 4,25 p³ com todas as características dos frigoríficos de luxo.

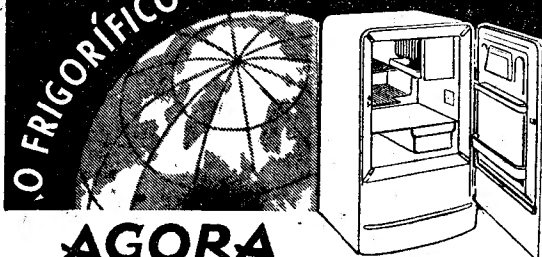
6.500\$

Linde
Prestação 205\$00

RADIÓFILA, LDA. — RUA ARCO BANDEIRA, 88-90

LIEBHERR

O FRIGORIFICO ALEMÃO QUE O MUNDO PREFERE



MODELO DE 110 LITROS DE CAPACIDADE COM UM CONSUMO MENSAL DE CERCA DE 7\$00 NO 3.º ESCALÃO

AGORA

APENAS POR **187\$50** POR MÊS

OU A PRONTO PAGAMENTO POR 6.000\$00 PREÇO RIGOROSAMENTE FIXO EM TODO O PAÍS

COMPRA A PREÇO FIXO PORQUE COMPRARÁ MAIS BARATO E... MAIS HONESTAMENTE

LIEBHERR O FRIGORIFICO POPULAR ALEMÃO COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DE LUXO

UNIDADE SELADA—5 ANOS DE GARANTIA—APROVEITAMENTO TOTAL

Representantes:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • Telef. 59181-2-3 • LISBOA

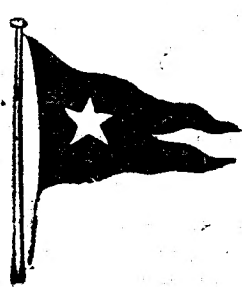
Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

FAZ DIETA?
COZINHE COM A FRIGIDEIRA

BRATFIX

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 9
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12



LAURO

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA:
GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES
em 1 de JULHO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Consulte o seu Agente de Viagens ou
Os Agentes Gerais:

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Pêreira, 24 — Telef. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Num jogo pleno de emoção

o Cascais derrotou o Paço de Arcos

Com os desafios Paço de Arcos-Cascais, Académica da Amadora-Oeiras e C. Ourique-Paredes ontem disputados, terminou a quinta jornada do campeonato de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul.

No ringue dos campeões nacionais verificou-se a segunda surpresa da competição — derrota dos de Paço de Arcos ante o Cascais. E este revés dos bi-campeões terá mais larga repercussão do que aquele outro, na mesma pista sucedido, quando da abertura da prova, em que o Campo de Ourique, o actual «leader», bateu o dono da «casa», por resultado histórico (7-1). Resultado histórico sim, mas não tão histórico como o de ontem, pois em quinze anos de luta entre os dois clubes, o Cascais alcançou, agora, a sua primeira vitória, triunfo que, por coincidência, também foi o seu primeiro no torneio em curso! E se não esquecermos que o êxito dos Cascalenses foi conquistado no rectângulo do adversário, maiores motivos surgem para os seus milhares de adeptos se encontrarem radiantes.

Ao invés, o facto deve deixar pensativos os homens de Paço de Arcos, pois, a derrota de ontem, não foi o primeiro, nem o segundo aviso público que a equipa campeã recebeu, na época decorrente, porquanto, ressalvada a partida efectuada na Amadora, as restantes foram excessivamente más para se poder considerar mera coincidência.

Estamos em pleno Verão e o quadro de Paço de Arcos parece envergar vestuário de outra estação. Há que rever a sua indumentária, porque é natural que algumas peças necessitem de corte mais actual. O tecido que têm é

LUTA LIVRE

Carlos Rocha-Loosen

o melhor combate da sessão

A sessão de ontem do Estádio Internacional do Parque Mayer, devemos dizê-lo, desde já, fornecer os seguintes resultados: vitória de Sureda, sobre Grelha, por assentamento de espáduas; combate nulo, entre Roy Smith e o mexicano Febrer; excelente triunfo averbado por Carlos Rocha sobre o belga Loosen, com assentamento de espáduas ao quarto assalto e derrota de Saludes na prova do «Cinturão de Lisboa» que, assim, ficou na posse de José Luís.

Diga-se que a sessão, aparte o combate Rocha-Loosen, pequena história teve. Não vale, pelo menos — parece-nos — dar-lhe figuração desportiva definida, apenas ressaltando o recorde de beleza do encontro entre o campeão nacional de boxe de todas as categorias e o jogador belga de Judo.

Neste combate os lances tornaram-se vibrantes e emotivos, dando a «diver» do Parque Mayer um clima raro de verdadeira luta, sem liberdades excessivas, nem golpes sortidos de rudeza ou violência.

Carlos Rocha foi um brilhante vencedor, encontrando, em Loosen, um lutador cheio de pureza e sabedoria. Contudo, a juventude de Rocha é uma arma que, só dificilmente, se vira contra quem a possui. — A. A.

BASQUETE-BOL

Académica perdeu em Aveiro

No encontro disputado em Aveiro, a contar para o campeonato nacional da 1.ª Divisão, a equipa da Académica de Coimbra foi derrotada pela turma dos Galitos. O encontro efectuou-se no ringue do Parque, tendo sido arbitrado pela dupla aveirense formada por Fernando Matos e Albano Baptista.

GALITOS — Nogueira, Necas (8), A. Fino (7), Jeremias (19), e J. Fino (15).

ACADÉMICA — Luís Sousa (10), Lebre (12), Simões (8), Wilson (8), Cláudio e Nunes (2).

Ao intervalo os Galitos ganhavam por 31-20. Triunfo dos aveirenses sobre a valorosa equipa de Coimbra, que deu sempre boa réplica ao adversário, mas não alcançou concretizar os seus lances.

ATLETISMO

O Sporting ganhou os Nacionais de principiantes e os Regionais de juniores

Terminaram ao cair da noite os Campeonatos Nacionais de Principiantes e Regionais de Juniores, com as provas que faltavam, isto é, os 110 m. bar., vara e dardo, para os Nacionais de Principiantes e lançamento do martelo para o Campeonato Regional de Juniores.

Os resultados foram os seguintes: Nacionais de Principiantes — 110 m. bar., 1.º, Pedro de Almeida, 16 s.; 2.º, Pinto Santos, 18,5 s.; 3.º, José Amaro. Todos do Sporting. O primeiro com a sua vitória nesta prova obteve três títulos nacionais: peso, disco e 110 m. bar. Os dois atletas do Benfica apurados para esta competição não compareceram. Na prova de vara classificou-se em 1.º lugar o benfiquista Mário Begonha, com 3,10 m.; em 2.º, Dias Ferreira (Bf.), com 3,10 m. e em 3.º o sportinguista Jorge Lobo, com 2,90 m. Boa vitória de Begonha, mas com marca inferior. No lançamento do dardo o universitário Larcher Graça obteve o título, com um lançamento de 44,41 m.; em 2.º classificou-se Artur Cunha (Sp.), 43,80; 3.º, Ricardo Vizela (Sp.), 39,72; 4.º, Vasco Ribeiro (Bf.), 37,78; 5.º, Carlos Fontan (Bf.), 33,47; 6.º, Manuel Marques (Bf.), 32,82 metros.

O Sporting conquistou nove títulos, a saber: 3.000 m., peso, 4x100 m.; comprimento; 100 m.; 110 m. bar.; 1.000 m.; disco e triplo. O Benfica 5 títulos: martelo, 4x300 m., vara, 300 m. e 4x100 metros. Os Universitários: altura e dardo. A pontuação final foi a seguinte: Sporting, 142; Benfica, 111; Universitários, 22; Casa Pia, 15; Ginásio Figueirense, 10; Belenenses, 5 pontos.

Regionais de Juniores — No lançamento do martelo Ramiro Coluna, do Sporting obteve o título com um «jacto» de 41,40 metros; em 2.º lugar classificou-se o benfiquista José da Silva, com 39 m.; 3.º, Vítor Santos (Sp.), 36,52 m.; 4.º, António Avalada (Bf.), 31,20 m.; 5.º, Manuel Saraiva (Bf.), 30,94; 6.º, João Sequeira (Sp.), 29,27 metros.

O maior numero de títulos pertenceu ao Benfica, com 11, a saber: vara, 200 m., comprimento, 800 m.; 4x400 m.; altura, triplo, 1.500 m.; 4x100 m. e 2.000 m. obst. O Sporting obteve 9, a saber: peso; 5.000 m.; 110 m. bar.; martelo; disco; 300 m. bar.; dardo; 100 m. e 400 metros.

Em 1955 o Benfica conquistara este campeonato, arrebatado agora pelo Sporting, com a seguinte pontuação: Sporting, 188; Benfica, 171,5; Universitários, 9; Belenenses, 9 pontos.

FUTEBOL

O Benfica treina-se no Estádio de Milão

MILÃO, 27.—A equipa portuguesa do Benfica chegou hoje a esta cidade, a fim de disputar, com o «Milão», a Taça Latina.

O Benfica deve efectuar um treino esta noite, no Estádio de Milão, fazendo apenas, esta sessão preparatória antes do primeiro encontro da Taça Latina. — (A. N. I.).

O F. C. do Porto

defronta o Palmeiras

RIO DE JANEIRO, 27.—O Futebol Clube do Porto joga hoje, em São Paulo, contra o clube Palmeiras, daquela cidade. — (F. P.).

Movimento de juniores no Sporting Clube de Portugal

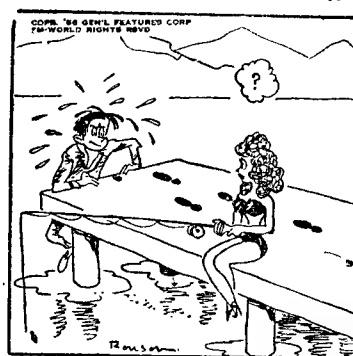
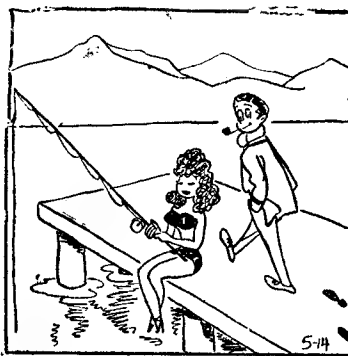
No Sporting Clube de Portugal encontram-se abertas as inscrições para todos os sócios e simpatizantes que queiram representar o clube em futebol. Os interessados em idade entre os 17 e 18 anos devem comparecer no próximo dia 28, às 18 horas, no Estádio de Pina Manique, para prestarem as suas primeiras provas.

AUTOMOBILISMO

O 2.º dia da prudência efectua-se a 25 de Julho

A semelhança do que se realizou no passado dia 31 de Dezembro, «O Volante» organiza, no próximo dia 25 de Julho, o «2.º dia da prudência», marco que se espera ser decisivo na campanha geral de segurança no trânsito.

ELE & ELA



O preço da distração

Violentos temporais causaram grandes devastações perto de Freixo de Espada à Cinta

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 26 — Durante cerca de três horas, caiu na freguesia de Masouco, deste concelho, violenta trovoad seguida de chuva, que causou prejuízos na agricultura, vinhas, olivais e amendoeiras.

Os ribeiros não comportaram a grande quantidade de água que caiu, pelo que transbordaram. A força da corrente destruiu os muros de suporte, arrastou terras, destruiu batatas e arrancou laranjeiras e outras árvores, que jamais foram vistas.

No Ribeiro Seco, foi arrastado

um pontão que havia sido construído o ano passado.

Em muitos lugares há carcavões que atingem uma profundidade de metro e meio a dois metros.

Num curral morreram afogadas 30 ovelhas.

Houve inundações em algumas habitações, sem que no entanto se tivessem registado quaisquer desastres pessoais. Em alguns locais, foi necessário retirar os animais para evitar que morressem afogados.

E' desolador o estado em que ficaram algumas propriedades, muitas das quais, não é já possível cultivar.

A população está desolada, pois ainda há bem pouco tempo aquela freguesia foi também severamente atingida pelos efeitos de outra violenta trovoadas.

ESGRIMA

Mário Mourão conquistou a taça «Jorge de Paiva»

Como noticiámos, concluiu-se nos jardins do Grémio Literário a disputa da taça «Jorge de Paiva».

A classificação final foi a seguinte: 1.º—Mário Mourão (C. N. E.), com 10 vitórias; 2.º—Alvaro Pinto (S. A. C. G.), 8-2; 3.º—Valente Borrego (indiv.), 7-4; 4.º—Carlos Dias (S. A. C. G.), 7-4 e 1-0 no assalto suplementar; 5.º—Paiva e Pona (C. S.), 6-4 e 0-1 no mesmo assalto; 6.º—Ribeiro da Fonseca (C. D. U. L.) e Cunha Sardinha (E. E.), respectivamente, com 6-5 e 5-6 e 37 toques; 8.º—Pinto Ferreira (C. N. E.), 5-6 e 43 toques; 9.º—Tomás Baltasar (C. S.), 2-8 e 44 toques; 10.º—Correia Pereira (C. N. E.), 2-8 e 46 toques; 11.º—Rui de Melo (G. C. P.), 1-9.

O finalista, dr. Francisco Uva, não pôde comparecer, por motivos de saúde, na última sessão do torneio. Esta desistência forçou a elaboração dos quadros regulamentares, que motivaram o assalto suplementar para estabelecer o 4.º e o 5.º lugares. O 6.º e o 7.º deviam ser decididos pelo mesmo sistema, mas a falta de visibilidade impediu a disputa do correspondente assalto, pelo que a classificação respectiva ficou «ex-aequo».

Campeonato Nacional de Espada

Começa amanhã, quinta-feira, às 18 horas, de novo nos jardins do Grémio Literário, a disputa do Campeonato Nacional de Espada (individual).

VELA

Jornada evocativa das grandes regatas

Foi adiada para o dia 8 de Julho a jornada evocativa das primeiras regatas de vela que se efectuaram no nosso País e que tiveram lugar em Paço de Arcos de 1852 a 1858 — uma iniciativa da Associação Naval de Lisboa, integrada no ciclo de comemorações do primeiro centenário daquele clube náutico.

Mais de uma centena de barcos participarão nesse festival denominado — como há mais de cem anos — «Regata do Tejo».

O clube organizador está a trabalhar activamente nos preparativos da interessante realização e conta desde já com a gentil cedência da fragata «D. Fernando» para fundear no domingo, 8 de Julho, em Paço de Arcos, a fim de receber as individualidades convidadas para assistir ao festival.

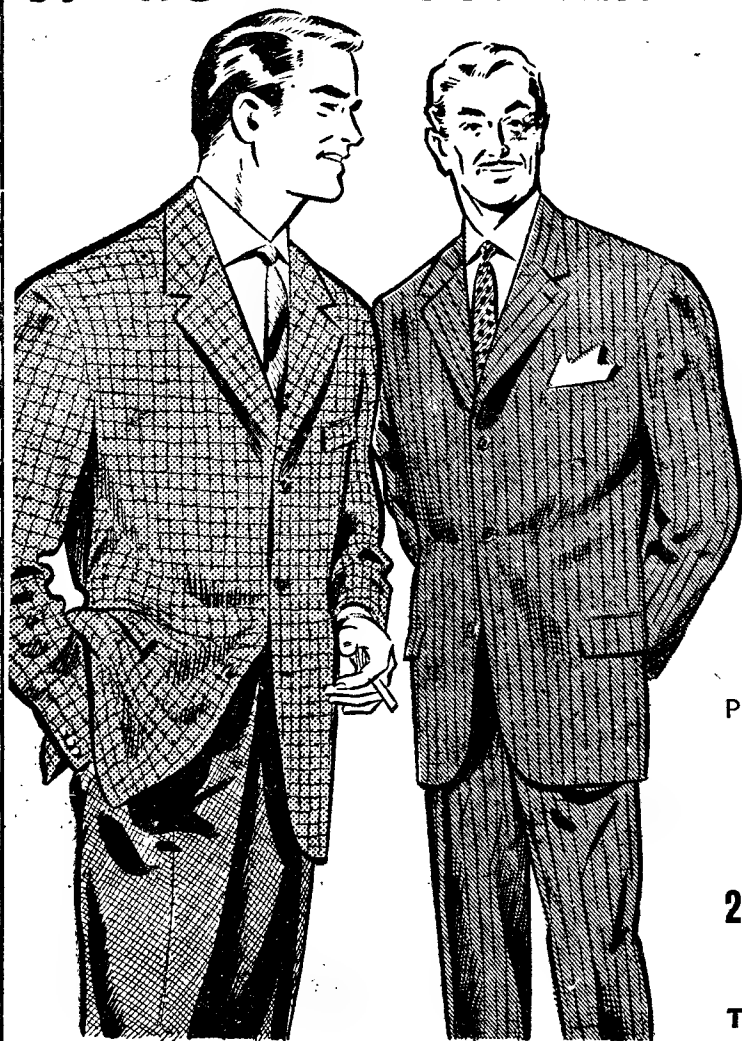
PEÃO A 2\$50

Para um título da Europa

A época de luta livre terminou ontem, com o combate final do cinturão de Lisboa. Contudo, o facto de a BOMBOX haver insistido com SALUDES, no sentido de este pôr em jogo o seu título de campeão da Europa, leva os organizadores à efectivação de uma sessão extra no Estádio Internacional do Parque Mayer. Apenas, desta vez, como homenagem de despedida ao público, que sempre acompanhou com carinho as organizações de Luta Livre, a BOMBOX oferece condições excepcionais de assistência, colocando os preços de modo que seja o PEÃO A 2\$50, lateral 7\$50, central 10\$00 e ringues de 15 a 30\$00

Para comodidade do público as bilheteiras abrem amanhã às 11 horas.

NÃO FAÇA EXPERIÊNCIAS VÁ AO J. NUNES CORRÊA & C.^A LDA.



É UMA ALFAIATARIA
COM 100 ANOS DE
EXISTÊNCIA. APESAR
DA SUA IDADE ELA
TEM HOJE A MELHOR
COLEÇÃO DE FAZEN-
DAS PARA

FATOS NACIONAIS E INGLESES

FAZENDAS CUIDADO-
SAMENTE ESCOLHIDAS
DE TONS AGRADÁVEIS
E MODERNOS

PREÇOS DE FATOS COMPLE-
TOS DESDE

680\$00

250, Rua Augusta, 252

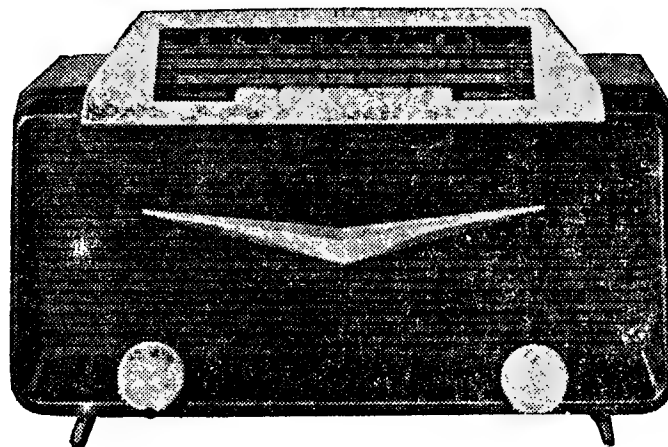
(ESQUINA SANTA JUSTA)

Telef. 21958 * LISBOA

NORDMENDIE

Radio

O PRIMEIRO MODELO DA ÉPOCA 1957



ESC. 1.680\$00

ONDA MÉDIA — CURTA — MARÍTIMA — TECLAS DE PRES-
SAO — TRANSFORMADOR DE ALIMENTAÇÃO — LIGAÇÃO
PARA ALTIFALANTE E PICK-UP E AINDA ANTENA FERRIT
INCORPORADA

NORDMENDIE

A MAIOR FABRICA DE RÁDIOS DA ALEMANHA

EM EXPOSIÇÃO NO PAVILHÃO DA INDÚSTRIA ALEMA
NA FEIRA POPULAR



FESTIVAIS E FEIRA DE MESSINA

DE 10 A 31 DE AGOSTO

Magnífica oportunidade de conhecer a Sicília e passar
umas férias excelentes
A «GREEK LINE» põe á disposição dos excursionistas
o novo transatlântico expresso

«OLYMPIA»

com luxuosas instalações em classe turística.

PARTIDA de Lisboa em 2 de Agosto.
CHEGADA a Messina em 5 de Agosto
podendo, para o regresso, ser aproveitado o mesmo paquete,
que sairá de Messina a 12, chegando a Lisboa a 15 do mes-
mo mês.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
Carlos Gomes & Ca., Lda.
(Secção Marítima)
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex: 45

Sub-Agentes no Norte
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua da Nova Alfandega
Telef. 22981

COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO CÍVEL AVISO

Pelo presente convidam-se quaisquer
pessoas que tenham em seu poder os
títulos a seguir identificados a apresen-
tá-los na Secretaria do 8.º Juízo Cível
da Comarca de Lisboa — 1.ª Secção —
(Rua de Santa Catarina, 27), por onde
corre acção especial de reforma de títu-
los intentada por Humberto Ribeiro de
Barros contra Companhias Reunidas de
Gás e Electricidade e outros, e em cujo
processo está designado o dia 19 do
próx. mês de Outubro, por 14 horas,
no referido Tribunal, para a respectiva
conferência de interessados:

TÍTULOS PERDIDOS

Ações das Companhias Reunidas de
Gás e Electricidade, emitidas em 28 de
Dezembro de 1948: — 1 título de 10 ac-
ções com os n.ºs 1.510.541 a 1.510.550;
— 1 título de 5 acções, com os n.ºs
265.341 a 265.345; — e 1 título de 5 ac-
ções, com os n.ºs 265.346 a 265.350.
Lisboa, 14 de Junho de 1956.

O Juiz de Direito,
Augusto Pais de Almeida e Silva
O Chefe da Secção
José Augusto dos Reis Junior

COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Por este Juízo e 2.ª Secção pendem
uns autos de execução sumária em que
é exequente D. Pilar Prieto Sales que
também usa Pilar Sales e executados
Manuel Pellon Rodrigues e sua mulher
Carmen Lapuente Lopez, moradores em
Rua Alexandre Herculano, n.º 7-2.ª-esq.ª,
desta cidade, e neles correm éditos de 20
dias a contar da data da 2.ª e última
publicação do presente, citando quais-
quer credores desconhecidos dos exe-
cutados para, no prazo de 10 dias, fin-
do que seja o dos éditos, deduzirem,
querendo, os seus direitos, nos termos
dos artigos 864.º e seguintes do Código
de Processo Civil.

Lisboa, 23 de Junho de 1956.
Servindo de Chefe da 2.ª Secção,
Régio Augusto Lança
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
F. Raposo

O «Diário de Lisboa» vende-se
em PORTIMÃO, na casa Pedro
Dias, Limitada.

COMPANHIA



COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»
7 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Príncipe,
S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim,
Lobito e Moçamedes.

«IMPÉRIO»
11 DE JULHO

Com escala por Funchal, para: S. To-
mé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-
Town, Lourenço Marques, Beira, Moçam-
bique e Nacala (se convier).

«UIGE»
16 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Las Pal-
mas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Car-
rega em Lisboa de 9 a 11 de Julho.

«AMBOIM»
20 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé,
(se necessário), Luanda, Lobito, Moçame-
des, Lourenço Marques, Beira, Moçambi-
que, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
7 DE JULHO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Ja-
neiro e Santos.

«PÁTRIA»
4 DE AGOSTO

Com escala por Funchal, para: S. Vi-
cente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e
Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
17 DE JULHO
E 17 DE AGOSTO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Fenerife, La Gnaia, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RITO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15. 1.º — Telefone 47154 — LISBOA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

Ali estava ele com uma perna quebrada, de rojos, na palha, mortificado e miserável—sem que tivesse feito um gesto de comando, soldado uma frase, dado uma ordem. Ali havia maquinação. Qualquer revolta lá em baixo. Um orgulhoso. Talvez já um emulo.

E desceu. No Inferno tudo em chamas e absoluta obediência. Convoquei uma assembleia. Falou assim aos seus discípulos:

—Venho lá de cima onde acabo de sofrer os maiores vexames. Roubaram-me a bolsa, o punhal e o cavalo. Espancaram-me. Soltaram-me mastins. Lançaram-me numa enxovia. Maltrataram-me. Eu tudo suportei por curiosidade e amor à minha causa. Agora quero saber quem foi o engraçado que se aproveitou.

A assembleia ficou banzada. Nero berrou do seu lugar, em maus versos, que não tinha sido ele. Calígula gemeu que, apesar de idolatrar cavalos, não se atreveria a asolar-se com o do Mestre. Camíbises rugiu que não admitia tais suspeitas. Epicura achou tudo aquilo muito desleal. Messalina anunciou que o Mestre estava positivamente gaga. Atila gritou que, se lhe dessem um bom exército, subverteria o Inferno. Judas insistiu que se punha desde já à venda.

—Ordem! Ordem!—exigiu o Diabo. —As minhas suspeitas desvanecem-se. O culpado não está aqui. Meus senhores, vou procurá-lo. Este caso é um exemplo flagrante de plágio, usurpação ou orgulho. Vou regressar.

Regressou. Disfarçou-se de clérigo e, por medida de prudência, resolveu praticar o Bem. Tratou leprosos. Redimiu dissolutos. Tornou-se aborrecido e muito ridículo. E de tal forma que o lançaram a um poço com uma pedra de moinho atada ao pescoço. Não desistiu. Chibata-se numa praça pública. Foi preso, julgado e queimado. Subiu a uma montanha para falar com eremitas. Correram-no á pedrada. Entre os camponeses foi considerado extremista e entregue às forças da ordem, oferecido ao braço regular, recambiado para o braço secular e arrastado ao patíbulo. Refugiou-se num burgo e fez-se amigo de letrados, músicos e pintores. Todos o consideraram um homem de génio pelo que o apunhalaram num beco, depois de o terem empurrado de perdz e vinhos finos.

O Diabo foi para um deserto e meditou. Tudo aquilo era muito estranho e inaudito. Porque, se ele representava as forças do mal e não interviu, como se explicavam tais desmandos? Não, decididamente não se explicavam.

Ouviram uns soluços. Voltou-se. Era um homem de branco, abatido e la-crimante. Aproximou-se. E ficou agradavelmente surpreendido quando verificou tratar-se de Cristo. Ele mesmo, com a sua face pálida, as suas feridas nas mãos e a coroa de espinhos. Cristo, tomado de benignidade, abraçou-o, quis saber da sua saúde, dos amigos, do trabalho. Foram simples. Conversaram sobre o tempo. Depois, ficaram silenciosos, ali espedaçados, frente a frente, de rugas na testa e olhar triste.

—Estamos mal—disse o Diabo, de repente, a quebrar o silêncio, tomando o braço de Jesus—tudo por aqui em funções policiais. Porque, ignoro quem, está para aí um cavalheiro imaginoso a copiar-me a temática. Lá em baixo, por enquanto, tenho-os a todos na mão.

—Peço-te desculpa. Venho de ser assassinado, lapidado, insultado, esmurado, ridicularizado. Tomei-te por causador. Daí as minhas reservas iniciais para contigo. Estás, então, inocente, meu pobre Diabo. Considero-te um elemento essencial para contraste. Anunciar-me que começavas a exagerar. Quis ver. Vi coisas horríveis. Afinal, és um caluniado.

E, conversando, entraram num burgo. Sentaram-se no adro de uma igreja. Os homens foram ouvidos. Dias depois queimavam-nos, por heréticos, na praça grande.

Há quem diga que sim, que morreram mesmo.—A. P. F.

Exames nos liceus

(Continuação da página central)

482; Desenho, 409; e Organização Política, 607.

No Liceu de Oeiras, onde só funcionam jurisd. de 2.º ciclo, estão inscritos 401 candidatos, entre rapazes e raparigas.

Esperaram cá fora

Os alunos do 2.º ciclo que, esta tarde, foram prestar provas ao Liceu Camões e ali chegaram, previamente, alguns minutos antes da hora marcada para exames, foram surpreendidos pela determinação de não entrarem no edifício, sendo obrigados a esperar na rua, sob um sol tórrido que, a muitos, agravou as tradicionais dores de barriga.

Houve alunos mais que prudentes que chegaram cerca de uma hora antes do início da segunda prova da tarde, a de Filosofia, e tiveram de ficar cá fora durante todo o tempo, enquanto a sombra refrescante e naturais comodidades do atrio do liceu lhes eram negadas. Convenhamos que foi um belo exercício de estoicismo, que talvez tivesse servido para relembrar alguns passos da clássica escola grega. E, daí, talvez não...

Uma rapariga cega faz exame do liceu em Beja

BEJA, 27 (Pelo telefone) — No liceu desta cidade vão prestar provas de exame do 1.º ciclo Francisca Ferreira Cabido, de 34 anos, invulgar de nascença, filha dum modesto jornaleiro de Amareleja. Só aos 18 anos aprendeu a escrever e a ler com letras gravadas em madeira, recebendo depois algumas lições pelo sistema de Braille. Sabe também escrever á máquina. Tem um irmão mais novo, também cego de nascença, e outro mais velho, incapacitado para o trabalho, por sofrer duma paralisia infantil.

A Francisca Cabido resolveu estudar para conseguir uma colocação que lhe garanta o seu futuro e do seu irmão cego. Pretende fazer no próximo ano o exame do 5.º ano, mas, pobre como é, só com o auxílio das entidades oficiais ou dos particulares será possível levar a cabo a sua aspiração.

Mostra-se conformada com o seu destino, dizendo que é feliz no seu mundo interior.

EXAME DO 2.º CICLO

Prova escrita de Português

Inclina por um pouco a majestade, que nesse tenro gesto vos contemplo, que já se mostra qual na inteira idade. Quando subindo ireis ao Eterno Templo; Os olhos da real benignidade. Ponde no chão: vereis um novo exemplo De amor dos pátrios feitos valerosos, Em versos divulgados numerosos.

Vereis amor da pátria, não movido De prêmio vil, mas alto e quase eterno, Que não é prêmio vil ser conhecido Por um pregão do ninho meu paterno, Ouvi: vereis o nome engrandecido Daqueles de quem sois senhor superno E julgareis qual é mais excelente, Se ser do mundo rei, se de tal gente.

Ouvi, que não vereis com vãs façanhas, Fantásticas, fingidas, mentirosas, Louvar os vossos, como nas estranhas Musas, de engrandecer-se desejosas; As verdadeiras vossas são tamanhas Que excedem as sonhadas, fabulosas, Que excedem Rodamonte e o vão Ruigeiro, E Orlando, inda que fora verdadeiro.»

I —Os «Lusíadas» são constituídos por quatro partes fundamentais. a) A qual dessas partes pertencem estas estâncias? b) Que razões dá a sua resposta? 2—No texto acima transcrito, formula-se um pedido e apresenta-se a sua

justificação. a) De que pedido se trata? b) A quem e por quem é feito? c) Em que se baseia essa justificação?

3—Na terceira estância, estabelecem-se determinadas características gerais do poema de Camões. a) Em que consistem essas características? b) Que comparação aí se faz para as salientar?

II 4—Explique, de harmonia com o conteúdo do texto, o sentido das seguintes expressões: a) tenro gesto (1.ª est., verso 2); b) vossos... numerosos (1.ª est., verso 8); c) senhor superno (2.ª est., verso 6).

5—Atente na expressão... por um pregão do ninho meu paterno (2.ª est., verso 4). a) Que entende por ela? b) Acha-lhe alguma beleza expressiva? Procure explicar as razões da sua resposta.

6—Cite outra expressão da segunda estância que lhe pareça particularmente própria do estilo de um poema épico.

III 7—Indique a função sintáctica das seguintes expressões: a) de prêmio vil (2.ª est., verso 2); b) engrandecido (2.ª est., verso 5); c) do mundo rei (2.ª est., verso 8). 8—Classifique morfológicamente as palavras seguintes: a) se (1.ª est., verso 3); b) que (3.ª est., verso 1); c) vossas (3.ª est., verso 5).

IV 9—Paterno, padre, padrinho, pai e património, são palavras da mesma família. Provêm de uma origem latina comum. a) Como explica que não tenham, em português, a mesma base fonética inicial? b) Que alterações fonéticas se registaram na evolução de paterno para padre?

10—Tamanhas proveio da expressão latina tam magnas. a) Em que caso se apresenta a forma magnas? b) Qual era a função mais geral desse caso na língua latina?

11—O plural de chão (latim planum) é chão; o plural de pão (latim panem) é pães. a) Como explica que estes plurais sejam diferentes?

V Releia atentamente o texto dado. Procure inspirar-se dos sentimentos que teriam levado Camões a escrever «Os Lusíadas» e desenvolva, como melhor lhe parecer (em forma simplesmente expostiva, em entrevista imaginada com o Poeta ou em narrativa referente a uma grande figura histórica, etc., etc.), o pensamento contido nos seguintes versos:

Prova escrita de Ciências

Naturais

MINERALOGIA E GEOLOGIA

A calcopirite é um mineral que cristaliza no sistema tetragonal, tem riscas negra-esverdeada, tem dureza igual a 3,5 e é um minério de cobre. a) Como caracteriza o sistema tetragonal? b) Como determina a riscas de um mineral? c) Como determina a dureza dum mineral? d) Porque é que este mineral é «minério» de cobre?

II O granito é uma rocha eruptiva, abundante no norte do continente português. Responda: a) Porque se lhe chama rocha? b) E porque é eruptiva? c) Qual é a sua composição mineralógica? d) Que variedades de granito conhece?

ZOOLOGIA

I 1—O morcego e o pombo voam e, para isso, têm órgãos próprios. Faça uma comparação resumida desses órgãos do voo, frisando bem como são constituídos em cada caso.

2—a) O pombo e a mosca respiram por órgãos diferentes. Como são os órgãos respiratórios dum e doutro? b) Indique os caracteres gerais das classes a que pertencem os mesmos animais.

II A figura representa parte do esqueleto dos membros superiores do homem. a) Faça, no papel da prova, a legenda da figura. b) Os ossos são constituídos por um tecido que, como tal, tem células e substância intersticial; como é constituída essa substância intersticial?

III Durante a respiração, quando inspiramos, o ar entra para os pulmões devido à diminuição de pressão no seu interior. Como explica essa diminuição de pressão?

IV Em referência ao sangue humano, responda às seguintes perguntas: a) Quais são as principais funções que ele desempenha? b) Descreva um dos tipos de células do tecido sanguíneo.

BOTANICA

I A ervilhaca é uma planta com raiz apumada, caule não erecto, folhas papilionáceas e tem flores com corola papilionácea, sendo o fruto uma vagem. Sendo assim, responda: a) Porque será que a raiz se chama apumada? b) Se o caule não é erecto, será rico ou pobre em tecido de suporte? c) Quais são os tecidos de suporte que conhece? Em que parte do caule se encontram? d) Descreva uma corola papilionácea. e) Visto o fruto ser uma «vagem», que caracteres apresenta?

II a) Sabendo-se que no polipódio não se formam sementes, diga como se produz essa planta. b) Onde se formam os seus elementos reprodutores?

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcolorado Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato)

Tel. 664991

PEÇA
PROVE
BEBE

COMPAL

SUMO PURQ
DE LARANJA
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

Agentes: A. Serra Campos Ferreira — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa

A cena de sangue
de ontem à tarde
em Lisboa e nas Caldas

Ontem, ao fim da tarde, o motorista Leonel de Oliveira Faria, proprietário de dois carros de praça, na Lousã, onde reside, veio a Lisboa, de automóvel para vir buscar sua mulher, D. Amélia Sousa Carvalho, que havia saído de casa e viera para esta cidade. Ao vê-la na estrada de Moscaide, na companhia de uma sua cunhada, disparou sobre ela alguns tiros. Transportada a ferida, à sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

Em seguida, o criminoso seguiu para as Caldas da Rainha, onde, a tiro de arma caçadeira, agrediu os seus primos, na Avenida 5 de Outubro, daquela cidade, sr. José Maria da Cruz, e sr. D. Alice Soares Rosa da Cruz, naturais de Coimbra. Esta senhora, teve de sofrer a amputação de um braço. O criminoso, depois do seu tresloucado acto, tentou pôr termo à existência. Tanto o autor do crime, como as vítimas encontram-se em estado grave, na Casa de Saúde do Montepio Caldense. E, porém, mais grave o estado do criminoso.

Morreu uma senhora
num desastre de viação
perto de Leiria

LEIRIA, 27 (Pelo telefone) — Esta madrugada, um automóvel conduzido pelo sr. António Fernandes de Vilhagas de Lucena e Vale, solteiro, funcionário do Ministério do Ultramar, residente na Rua Fernão Lopes, 17, 1.ª, em Lisboa, derrapou ao passar no lugar do Vale Gracioso — Azoia — próximo desta cidade, e foi chocar violentamente com um poste telefónico, derrubando-o. No carro, seguiam as sr.ª D. Maria Lucinda de Oliveira Cristiano de Sousa, de 59 anos, casada, natural e residente na Ilha do Pico, sogra do sr. dr. Lucena e Vale, delegado do Procurador da República em Leiria, que morreu imediatamente; e D. Maria Manuela de Simas e Sousa, de 26 anos, solteira, também residente na Ilha do Pico, que, tal como o condutor do veículo, sofreu ferimentos sem gravidade.

O automóvel ficou completamente destruído. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

O PORTO pelo telefone

Ainda o Congresso
de Etnografia e Folclore

PORTO, 27.—Grande numero de congressistas espanhóis, entre os quais muitas senhoras, visitou hoje o Museu de Etnografia e História da Província do Douro Litoral, nesta cidade.

Aguardavam os visitantes os srs. dr. Augusto Pires de Lima, director do Museu; drs. Bertino Daciano, Espregueira Mendes e J. Pinto Ferreira, este ultimo director do gabinete de História da Cidade; capitão Moraes Sarmiento, dr. Sousa Machado e Fernando Pires de Lima, secretário-geral do Congresso.

Os congressistas espanhóis, entre os quais se encontrava, também, o dr. Vicente Mendoza, do México, foram saudados pelo director do Museu. Igualmente usou da palavra o dr. Fernando Pires de Lima. Agradeceu o congressista prof. dr. Castillo Lucas, secretário do Congresso Espanhol.

Em seguida, foram minuciosamente visitadas as 27 salas do museu, que mereceram de todos os mais francos elogios.

Os congressistas espanhóis, aos quais se juntaram vários portugueses, visitaram depois, em Gaia, os armazéns de vinhos da antiga casa Ferreirinha, onde a gerência lhes ofereceu um «Porto de honra».

Fatos de Verão

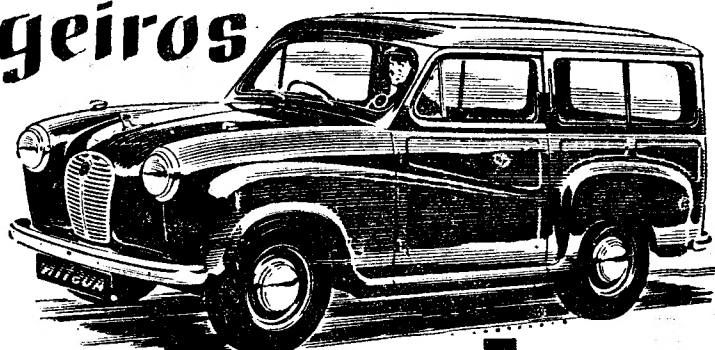
TROPICAL INGLÉS

Grande sortido em cores Importador:

JACOME BELEM DA SILVA
Ru. do Prior, 11 — Telef. 727163
A' venda, na Baixa, nos Agentes:
Sociedade Portuguesa Tranger, Ld.
Rua Augusta, 270, 1.ª

AUSTIN A30

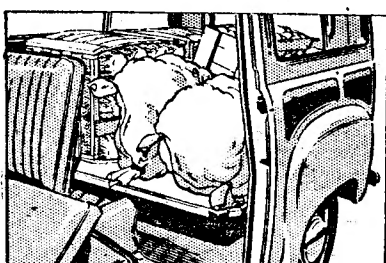
mista — carga
e passageiros



dois carros pelo
preço de um

Examine o A30 «Countryman»
tão minuciosamente quanto
quiser e ficará convencido das
suas magníficas possibilidades

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • ÉVORA • PORTO
— AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS —



PARA TRABALHO — Capacidade
de carga 47 pés cúbicos. Assento
de traz rebatível.



PARA PASSEIO — Espaço de três
crianças e dois adultos e 19 pés
cúbicos para bagagem

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
SEDE—RUA AUREA, 88—LISBOA
Capital e Fundos de Reserva: Esc. 141.000.000\$00

O pagamento por conta do dividendo do exercício de 1956, na importância de Esc. 10\$00, por acção, cativa de impostos, efectuar-se-á a partir do dia 2 de Julho próximo.

A importância líquida por cada acção NOMINATIVA é de Esc. 7\$25; por cada acção ao PORTADOR, REGISTRADA, é de Esc. 7\$50; e, por cada acção ao PORTADOR, NÃO REGISTRADA, é de Esc. 6\$45.

Lisboa, 26 de Junho de 1956

BANCO LISBOA & AÇORES

Os Administradores

(a) Anthero Augusto Leal Marques
(a) Alexandre Carlos de Almeida Fernandes

Uma excursão bem organizada começa sempre
por uma consulta à

COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO

Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

Autocarros de luxo para qualquer parte do País
ou estrangeiro

QUER POUPAR DINHEIRO?
USE A FRIGIDEIRA

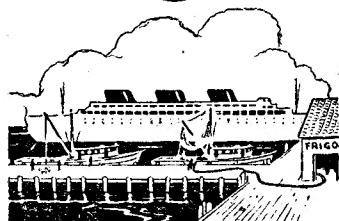
BRATFIX

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
15. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Instalações frigoríficas
MARÍTIMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Montijo — Festas de São Pedro, nos dias 27 de Junho a 3 de Julho.

Torres Vedras — Feira Anual de São Pedro, no dia 29.

Fronteira — Feira de São Pedro, nos dias 29 e 30.

Guimarães — Romaria a São Torcato, nos dias 30 de Junho a 2 de Julho.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

AVISO

Devidamente autorizados pela Junta da Emigração, avizam-se todos os Srs. Emigrantes, que devido a caso de força maior, a partida do paquete «ANNA-C», que estava prevista para 9 de Julho, será retardada para dia a fixar oportunamente. Os Agentes Gerais Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltd.

NOTAS DE VIAGEM

Ideias sobre a Argélia recolhidas de um Italiano que ali permaneceu algum tempo

No comboio que me levou de Hendaia à Itália, por Ventimiglia (único ainda não electrificado), passando logo ao conforto e beleza de Itália, fiz conhecimento com um italiano, empreiteiro-construtor, especializado como modelador de cimento, na Argélia interior, que desembarcara pouco antes em Marselha e regressava à sua pacífica terra.

Não tinha lá casa; por isso nada perdeu. Trabalhou em vários pontos do interior onde os Franceses fazem as suas experiências atómicas e encontrou outros especialistas franceses e espanhóis contratados por companhias construtoras, empregando operários árabes, judeus, argelinos, cristãos e pretos. Mostrou-me o seu contrato de trabalho, com obrigação de alojamento e repatriação, visto no consulado de Itália em Colomb Bechar.

As mulheres não acompanham os homens nos trabalhos do interior, mas as companhias têm camionetas que levam os homens às suas esposas durante 2 ou 3 dias, uma vez por mês.

Assistiu à festa religiosa chamada Karem, todo o mês de Abril, em que em cada cidade se dispara um morteiro às 19 e 30. É o sinal para que todos festejem, comendo carne de carneiro, queijo e fruta, com chá, café, leite ou limonada—sem álcool, nem mesmo cerveja—até às 3 e 30 da manhã. Rezam, batendo com a cabeça no chão, ajoelhados virados para a Lua, durante todo aquele mês.

Durante a Karem, de dia não se lavam por não poderem tocar em água, nem comer, nem beber, nem fumar. Se alguém está a fumar, por não ser árabe, eles afastam-se para nem sequer respirarem o fumo dos outros! Mas as suas actividades criminosas e bárbaras continuam como fazendo parte da festa!

Quando se desavém entre si batem-se sempre à marra como os carneiros, que talvez copiam. Mas se atacam um estrangeiro as marraças dirigem-se ao peito em vez de à cabeça.

Contou-me o meu companheiro que os revoltosos matam todos os prisioneiros que fazem e á faca, depois abandonam-nos sem os sepultarem! Quando os prendem dentro de casa, deitam-lhes fogo e fogem.

A França está a gastar com a luta um bilião de francos por dia, tendo os soldados ordem de não matar os prisioneiros que fazem.

A mulher, que é escrava, a ponto de, em viagem ou a caminho de um mercado, seguir a pé o marido que vai montado em burro, não toma parte na luta.

Dos feridos, entre os revoltosos, os que têm dinheiro fazem-se tratar pelos médicos franceses, os outros ou morrem ou ficam aleijados para toda a vida.

No interior da Argélia, antes da

ocupação francesa a população alimentava-se quase apenas de favas e tamaras; agora têm de tudo e, como agradecimento pelo que eles lá fizeram, querem expulsá-los!

A vida no interior é, todavia, desagradável e perigosa. Nas casas de campo, os quartos de cama têm, à noite, de ser inundados de petróleo ou gasolina para evitar que entrem serpentes e lacraus.

Como todos os dias aparecem Franceses mortos, é-lhes proibido sair à noite. No entanto, mesmo de dia não podem sair armados porque os árabes diriam que queriam matá-los. Podem usar apenas de um baton, como o da Polícia; as armas ficam em casa.

O problema argelino é complexo e de difícil solução. Os funcionários públicos idos da Metrópole, e os árabes amigos da França são da opinião de se fazer um arranjo com os árabes, espécie de Domínio inglês, para cessar o derramamento de sangue, mas os colonizadores, os proprietários de latifúndios opõem-se tenazmente.

A. FERREIRA DE ALMEIDA

VIDA MUNDANA

ENG. MENDES FRAZÃO

Na igreja de S. Domingos, celebrou-se por iniciativa dos funcionários administrativos dos Serviços Florestais, missa em acção de graças pelo êxito da melindrosa operação cirúrgica a que foi submetido o seu director-geral, sr. eng. Mendes Frazão. Ao acto cujo acompanhamento musical foi dirigido por Sampaio Ribeiro, assistiram os srs. prof. Vitória Pires, subsecretário da Agricultura; eng. Botelho da Costa e drs. Aureliano Felismino e França e Silva, respectivamente, directores-gerais dos Serviços Agrícolas, da Contabilidade Pública e dos Serviços Públicos; eng. Castro Caldas, presidente da Junta de Colonização Interna; eng. Vaz da Silva, José Alves Freire e Fernando Botelho de Sousa, drs. Nunes da Fonseca, Natividade Alves, Jorge Dias Ferreira, etc.

VIDA MILITAR

Cabos clarins de Artilharia
para servirem na Guiné

O Regimento de Artilharia Pesada n.º 1 dirigiu convite aos 1.ºs cabos de Artilharia com a especialidade de clarins, na situação de disponibilidade, para irem servir voluntariamente na província da Guiné, nos termos do art. 3.º do Decreto n.º 39.816, de 1954. Os que aceitarem devem entregar no Grupo de Mobilização daquele Regimento as declarações, feitas em papel selado, até ao dia 7 do próximo mês de Julho.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 100.000.000\$00

SEDE — RUA DO COMERCIO, 148 — LISBOA

DIVIDENDO DE 22\$50 POR ACÇÃO

A partir do dia 2 de Julho próximo, está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1956, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 15 1/2 horas, excepto aos sábados em que será das 10 às 12.

Sobre este dividendo incidem: nas acções nominativas, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importância de 2\$25, o imposto sobre sucessões e doações, na importância de 3\$28 e o selo de averbamento, na importância de 5\$8; nas acções ao portador, registradas, o mesmo imposto sobre a aplicação de capitais, na importância de 2\$25 e o imposto sobre sucessões e doações, na importância de 3\$28; nas acções ao portador não registradas ou registradas há menos de 1 ano, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importância de 2\$25, o imposto sobre sucessões e doações, na importância de 3\$29 e o imposto complementar, na importância de 2\$43.

Nos recibos deverá figurar, apenas, a importância líquida do dividendo, que é: de Esc. 16\$39 para as acções nominativas; de Esc. 16\$96 para as acções ao portador registradas; de Esc. 14\$53 para as acções ao portador não registradas, ou registradas há menos de 1 ano.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem cada espécie de títulos em recibos separados.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registradas devem juntar aos recibos o duplicado da declaração do registo, modelo n.º 17, em seu poder.

Lisboa, 26 de Junho de 1956.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
José Caeiro da Matta
João Baptista de Araújo

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

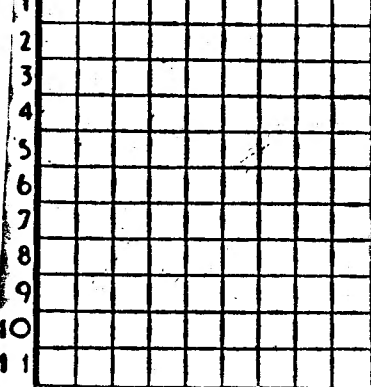
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo no continente português continua influenciado por uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade, aumentando progressivamente durante a madrugada junto à costa ocidental a Norte do Cabo Espichel. Vento fraco variável, passando a Noroeste moderado durante a tarde junto à orla costeira ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro. Possibilidade de nevoeiros matinais na costa a Norte do Cabo da Roca. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1587



HORIZONTAIS: 1—Anda de camaradagem. 2—Pátria. Bosque. 3—O mais. Cidade da Suíça também chamada Basileia. 4—Apelido. Céu. 5—Possui. Involgar. 6—Clausura. 7—Ave de rapina. Costuma. 8—Comparecia. Artigo definido. 9—Aniversário. Observa. 10—Período musical brilhante e vivo que termina a execução de um trecho. Grande quantidade. 11—Aparecesse ao longe.

VERTICAIS: 1—Filas. Tombo. 2—Óxido de cálcio. Copo. Símbolo químico do cesio. 3—Semelhança. Introduzo. Preposição e artigo (pl.). 4—Olhando atentamente. 5—Patroas. Ecoam. 6—Amofinantes. 7—Também. Escudeiros. Reis. 8—Oferece. Apre. Pronome pessoal. 9—Jarro (planta). Crie.

Solução do problema n.º 1586
HORIZONTAIS: 1—Rato. Fria. 2—Aba. Só. Me. 3—Dó. Lura. 4—Are. Ames. 5—Ris. Orar. 6—Cevasseis. 7—Ocar. Aar. 8—Arão. Sic. 9—Aspa. Eu. 10—Os. Sá. Sim. 11—Safe-cose.

VERTICAIS: 1—Rada. Co. Cós. 2—Aborrega. Sá. 3—Tá. Elvar. 4—Sarasse. 5—Sua. Opa. 6—Formosa. 7—Aéreas. Só. 8—Im. Sairleis. 9—Aer. Rs. Cume.

CASACOS

GILETS

ALGODÃO

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Nova numeração

das ruas Vieira da Silva e Norberto de Araújo

O «Diário Municipal» publica a alteração que sofreu a numeração dos prédios da Rua das Picoas—troço a Sul da Avenida Fontes Pereira de Melo—a qual, conforme edital, a que há dias nos referimos, passou a denominar-se Rua Engenheiro Vieira da Silva. Esta numeração diz respeito aos prédios que tornejam para a Rua Almirante Barroso, Rua Actor Taborda, Rua Fernão Lopes e Avenida Fontes Pereira de Melo.

Foram também alterados os números dos prédios da Calçada de São João da Praça—troço com início nos n.ºs 53 e 70, até ao Largo das Portas do Sol—troço que passou e denominar-se Rua Norberto de Araújo.

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Manuel Vinhas.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia-hora inglesa; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—As 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 20, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Jornal Sonoro; 20 e 30, Árias de óperas; 20 e 45, Música regional portuguesa; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura: antologia radiofónica de contos e novelas, «Quebranta», de José Loureiro Botas; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 22 e 50, Poesia, música e sonho; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—As 19, «Sexteto de Lésur», pelo Sexteto Alma Musica; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Música de câmara («Sonata n.º 3», para violino, de Isay, por David Oistrakh; «Sonatina n.º 3, opus 137», de Schubert, para violino e piano, por Paques Thibaud e Tasso Janopoulos); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica («Concerto n.º 3, opus 61», de S. Sienis, para violino e orquestra, por Zino Francescatti e a Orquestra Sinfónica de Filadélfia, dirigida pelo maestro Ormandy; «Sinfonia n.º 7, opus 131», de Prokofieff, pela mesma orquestra); 21 e 15, «Pelleas et Melisande», drama lírico de Debussy, por solistas, coro Elisabeth Brasseur e a Orquestra de Concertos Lamoureux, sob a direcção de Jean Fournet.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Canções; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Billie Holiday; 20 e 35, Música portuguesa; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

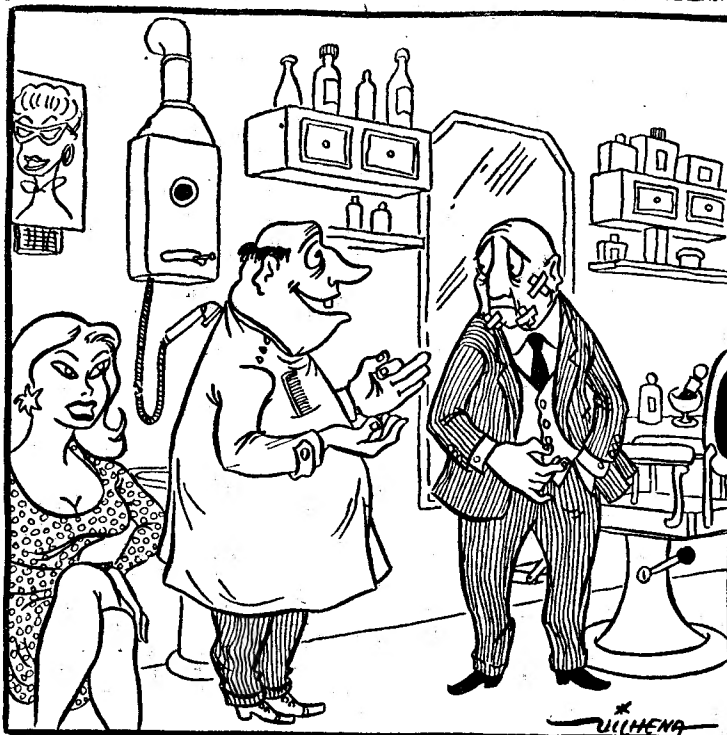
TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade—Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenet, Ld.—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefânia, 4, 5; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A, 39, Tel. 842909; Dalton—Avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 723965; Antolin, Ld.—Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 72, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 4343; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higlux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638258; nico-Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael—Rua de S. Bento, 380, 382, Tel. 662162; Neve—Suc.—Rua da Bela Vista, 4, 1, pa. 37, Tel. 661251; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176, 178, Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—As 22—«A volta».
MONUMENTAL—As 22—«Daqui fala o morto».
AVENIDA—As 22—«Perdeu-se um marido».
TIVOLI—«A rainha virgem».

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



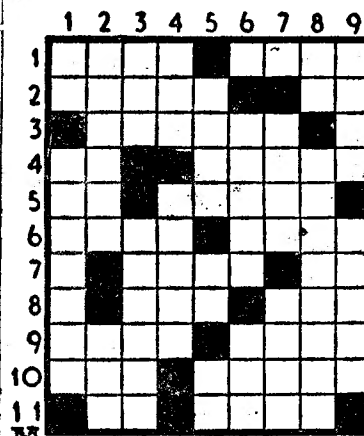
— São 3\$00 da barba e 2\$50 de adesivo.

SÃO LUIZ—«Nós, os médicos».
EDEN—«Inquietação».
POLITEAMA—«O príncipe negro».
SÃO JORGE—«Amor é inglesa» em Paris.
MONUMENTAL—«Wichita».
IMPERIO—«O fim da aventura».
CONDES—«Os tiranos também morrem».
ALVALADE—«Nós, os médicos».
CAPITÓLIO—«O mais cómico espectáculo do Mundo».
ROYAL—«Vai haver sarilho».
OLÍMPIA—«Os Três Mosqueteiros».
PROMOTORA—«Casaca de seda».
RESTELO—«Sofia e o crime».
GRASSE—«Orgulho contra orgulho».
IDEAL—«Titanic».
PAVILHÃO—«Pão, amor e fantasia».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 575



HORIZONTAIS: 1—Prendam. Actuou. 2—Giram. Artigo (pl.). 3—Peca. 4—Rio da Rússia, afluente do Arctico. Possuirm. 5—Nociva. Rois. 6—Encolerizai. Relva. 7—Guindem. Conjunção. 8—Chefe etiope. Botequim. 9—Prefixo que designa «montanha». Sem brilho. 10—Catedrais. Rumos. 11—Apenas. Provir.

VERTICAIS: 1—Pareceça. Não mencionados. 2—Cair. Rasteira. 3—Pronome pessoal. Elegante. 4—Logo que. Férteis. 5—Bosque. Pertences. Reis (abrev.). 6—Embarga. Benigna. 7—Lavarar. Venci. 8—Seguia. Voejar. 9—Empregam. Famas.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 574

HORIZONTAIS: 1—Desnudava. 2—Entumecer. 3—Só. 4—Gr. Canora. 5—Ralar. Sés. 6—Asa. Pé. 7—Canadá. 8—Ata. Aparar. 9—UMA. 10—Pieira. 11—Soam. Asco.

VERTICAIS: 1—DESGRAÇA. 2—Enoras. Topo. 3—St. Laca. Ia. 4—NUNCA. VEM. 5—Um. Arena. 6—Dê. Apura. 7—Actos. Damas. 8—Vê. Repara. 9—Arrase. Só. (Provérbio: UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SOZINHA)

POPELINES INGLESAS

Em cores vivas para blusas e vestidos de senhora

«SANFORIZED SHRUNK»

Grande variedade de cores Importador:

JACOME BELEM DA SILVA

Rua do Prior, 11 — Telef. 727163

A' venda, na Baixa, nos Agentes:

Sociedade Portuguesa Tranger, Ld.

Rua Augusta, 270, 1.º

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	918\$50	918\$00	918\$50	Mocambique ...	—	164\$00	166\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	970\$00	970\$00	970\$50	Zambézia ...	—	221\$00	223\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.029\$00	1.028\$00	1.030\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.305\$00	2.300\$00	2.310\$00	Cimentos Tejo ...	—	500\$00	520\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995\$00	—	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	488\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995\$00	—	Credito Predial ...	57\$20	57\$20	57\$30
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	994\$00	—	Industrial Aliança ...	—	310\$00	320\$00
Externo 1.ª série ...	1.275\$00	1.275\$00	—	Portugal e Colónias ...	432\$00	432\$00	432\$50
Ext. 1.ª série car. ...	1.275\$00	1.270\$00	1.280\$00	Nacional Navegação ...	—	1.740\$00	1.800\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	730\$00	760\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.240\$00	1.250\$00	Port. de Celulose ...	—	2.540\$00	2.560\$00
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Portuguesa de Pesca ...	—	1.490\$00	1.510\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	1.425\$00	Port. de Tabacos ...	480\$00	479\$00	481\$00
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	184\$00	Tabacos de Portugal ...	—	625\$00	640\$00
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 6 % ...	—	—	520\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	230\$00	230\$00	235\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	228\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	985\$00	Electr. das Beiras ...	1.495\$00	1.490\$00	1.500\$00
Gás Elect. 4 % ...	997\$00	997\$00	998\$00	Gás e Electricidade ...	335\$00	335\$00	335\$50
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.015\$00	1.013\$00	—	H. Alto Alentejo ...	153\$00	152\$50	153\$50
Gás Elect. 5 % ...	—	1.037\$00	—	H. El. Cávado ...	—	—	1.570\$00
U. El. P. 3 3/4 % ...	—	—	—	H. El. Zézere ...	1.505\$00	1.503\$00	1.507\$00
U. El. P. 4 % 1945 ...	—	96\$00	—	Nac. de Electricidade	—	—	1.670\$00
U. El. P. 4 % 1948 ...	—	96\$00	—	União Elect. Port.	230\$00	230\$00	231\$00
U. El. P. 4 1/2 % ...	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. El. P. 5 % 1951 ...	—	103\$50	—	PAISES			
U. El. P. 5 % 1952 ...	—	104\$00	—	Africa do Sul ...	76\$50	77\$50	—
Metropolitano ...	—	1.038\$00	1.040\$00	Alemanha ...	6\$77	6\$92	—
Ações				América			
Bancos				Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60	—
Alentejo ...	460\$00	455\$00	465\$00	Dólares de 5 a 20 ...	28\$60	28\$90	—
Angola ...	—	945\$00	990\$00	Dólares de 50 a 1000 ...	28\$60	28\$90	—
Espirito Santo ...	8.800\$00	8.750\$00	8.850\$00	Argentina ...	—	\$85,5	\$89
Lisboa e Açores ...	—	3.150\$00	3.250\$00	Belgica ...	—	\$57,3	\$58,3
Portugal ...	—	2.300\$00	—	Brasil ...	—	\$32,5	\$34,5
Ultramarino ...	2.350\$00	2.330\$00	2.355\$00	Congo Belga ...	—	\$56,3	\$57,3
Seguros				Dinamarca ...	—	4\$00	4\$25
Fidelidade ...	—	150.000\$00	—	Espanha ...	—	\$64,6	\$65,6
Mundial ...	695\$00	690\$00	700\$00	França ...	—	\$07,1	\$07,3
Nacional ...	—	—	3.000\$00	Holanda ...	—	7\$40	7\$60
Sagres ...	—	—	—	Inglaterra ...	—	78\$25	79\$25
Tagus ...	—	—	—	Itália ...	—	\$04,5	\$04,7
Soberana ...	—	—	—	Marrocos ...	—	\$06,7	\$07
C. Ultramarinas				Noruega ...	—	\$385	\$410
Ag. Casseque ...	2.087\$00	2.087\$00	2.090\$00	Suécia ...	—	\$540	\$565
Ag. das Neves ...	—	1.010\$00	1.050\$00	Suíça ...	—	\$870	\$880
Agric. Colonial ...	—	895\$00	900\$00	Uruguay ...	—	6\$00	6\$70
Acucar de Angola ...	—	3.250\$00	3.350\$00	Ouro			
Boror ...	—	505\$00	520\$00	Inglaterra (Libra) ...	283\$00	293\$00	—
Cabinda ...	415\$00	412\$00	420\$00	Portugal — Barra ...	323\$60	331\$10	—
Cadá ...	4.730\$00	4.710\$00	4.730\$00	Portugal — Barra Fino	333\$00	333\$50	—
Colonial do Buzi ...	336\$50	336\$50	337\$00	J. BURNAY, LDA.			
Ilha do Príncipe ...	2.200\$00	2.150\$00	2.250\$00	Papeis de credito			
Incomati ...	—	4.260\$00	4.300\$00	Notas estrangeiras			

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273

A nova orientação da política soviética será discutida secretamente na Conferência da Comunidade Britânica

LONDRES, 27 — Começa hoje a conferência dos primeiros-ministros dos nove países da Comunidade Britânica que durará dez dias e durante a qual serão tratados problemas internacionais, de defesa e económicos.

O primeiro-ministro britânico, sir Anthony Eden, presidirá, pela primeira vez, a uma Conferência da Comunidade Britânica. Dará as boas-vindas aos seus colegas do Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Índia, Paquistão, Ceilão e Federação da Rodésia-Niassalandia, na sua residência oficial, no número 10 de Downing Street.

A recente modificação na União Soviética, especialmente a denúncia de Estaline pelos chefes do Kremlin, predominará sobre as conversações secretas dos estadistas reunidos. Segundo os círculos afectos à Conferência, os primeiros-ministros analisarão o significado das modificações da política externa soviética e a ofensiva de Moscovo para conquistar influência, por meio de auxílio económico, especialmente nas áreas menos desenvolvidas.

Sir Anthony Eden inaugurará a Conferência na sala de reuniões do Gabinete com um estudo pormenorizado sobre o panorama internacional. Os ministros visitantes exporão, depois os pontos de vista dos seus próprios Governos sobre várias questões mundiais, como por exemplo o comércio entre o Oriente e o Ocidente e o turbulento Médio Oriente.

Dois reuniões diárias, serão dedicadas a uma análise esclarecedora dos problemas em áreas específicas do Extremo Oriente, Sueste da Ásia, Médio Oriente e Europa; e ainda a situação na Coreia, na Indochina e a disputa árabe-israelita. Uma sessão será pelo menos dedicada a um exame da situação económica na área do estéril, a qual pertencem todas as nações da Co-

munidade Britânica, á excepção do Canadá.

Solomon Bandaranaike, o novo primeiro-ministro (socialista) do Ceilão informará os seus colegas do desejo do seu Governo de transformar o país numa República, dentro da Comunidade Britânica, seguindo assim o exemplo da Índia e do Paquistão.

Problemas de defesa regional como a Organização do Tratado do Sueste da Ásia e o Pacto de Bagdad serão considerados em conversações privadas, separadas, dos primeiros-ministros interessados.

A Conferência concluirá as suas reuniões no dia 6 de Julho, data em que será publicada uma declaração sobre o seu trabalho. — (R.).

Na Argélia foram adoptadas novas medidas militares de carácter excepcional

(Continuação da 1.ª página)

deses soldados em acções móveis, para a repressão das actividades dos revoltosos.

O Conselho de ministros examinara em pormenor, a situação na Argélia. Espera-se que, a despeito dos sangrentos incidentes em Argel, no fim da semana passada, as perspectivas do problema não deixem de se revestir de certo optimismo. Crê-se que as forças francesas conseguiram grande domínio sobre a actividade dos insurrectos, nas zonas rurais.

Entretanto, segundo informação de boa fonte, Lacoste não está inteiramente satisfeito, no que respeita a fornecimentos de material para o serviço das tropas em campanha (veículos militares, postos de rádio, helicópteros, etc.), e teria chamado a atenção do Conselho de ministros para este assunto, por ser de primordial importância numa luta de guerrilhas. — (A. N. I.).

Medidas militares excepcionais na capital da Argélia

ARGEL, 27. — Chegaram hoje mais reforços militares, vindos de vários pontos da Argélia, e virtualmente foi aqui estabelecido o estado de sitio. Tropas francesas e fortes destacamentos da Polícia são vistos em quase todas as esquinas das ruas e helicópteros sobrevoam constantemente a cidade. Pela primeira vez desde há uma semana, os europeus circulam hoje livremente pelas ruas e o comércio faz-se normalmente.

As autoridades francesas anunciaram que aniquilarão, imediatamente, qualquer actividade dos terroristas em Argel e que os seus crimes serão punidos com a pena de morte.

O grande combate travado na região de Pierre du Chat, a Oeste de Oran, começou ontem de manhã, entre um poderoso bando de insurrectos e um destacamento de infantaria motorizada. Durante a luta foram aniquilados trinta e cinco rebeldes, feridos onze e capturados catorze Felagás.

No departamento de Constantina, tropas para-quevistas, lançadas de helicópteros, á retaguarda de um bando de insurrectos, mataram vinte e cinco rebeldes.

Próximo da fronteira do Marrocos travou-se combate entre para-quevistas franceses e um bando de insurrectos, reforçado com elementos do Exército de Libertação marroquino. — (A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA TEJANO — Salvaterra de Magos.

SE ALMOÇAR NO TAGIDE JANTARÁ NO PALM BEACH

AGITACÃO NA AMÉRICA DO SUL

O Governo da Guatemala denunciou os preparativos de uma invasão preparada por elementos revolucionários no México e em São Salvador

CIDADE DE GUATEMALA, 27. — Numa declaração á Imprensa Ismael Ortiz Orellana, director-geral da Segurança, declarou que a prisão de 203 pessoas e a expulsão de mais 17, no domingo, foram de cidadãs «a fim de manter a segurança do país».

Indicou que anteontem foram feitas mais 168 prisões, em consequência da manifestação, durante a qual morreram duas pessoas. Disse que a agitação destes ultimos dias faz parte de um plano subversivo unico e tem por fim derrubar a ordem estabelecida. O Governo foi forçado a decretar o estado de sitio. As autoridades militares tomaram conta da situação.

Orellana afirmou que o Governo tinha descoberto preparativos para uma invasão armada do país, vindo do México e de São Salvador, para fins deste mês e ainda acreditava na possibilidade dessa invasão.

Mantém-se a censura militar. Entre as personagens expulsas — indicou Orellana — incluem-se Mário Monteforte Toledo, director do jornal «Hoy» e antigo presidente do Congresso; dois editores do jornal da oposição «O Estudante» um professor de Universidade e quatro advogados. — (F. P. e R.).

No Peru foram suspensas as garantias constitucionais

LIMA, 27. — O presidente Manuel Odria assinou um decreto que

suspende as garantias constitucionais em todo o território, durante 30 dias O decreto, difundido pela Rádio Nacional, diz que, fundando-se em pretextos injustificados, se produziram atentados contra a vida e os bens dos cidadãos e que o Governo tem por dever manter a ordem e a tranquilidade publicas e que, por consequência, ficam suspensas as garantias constitucionais do direito de reunião, greve, inviolabilidade do domicilio e deslocação livre das pessoas.

Durante os desmandos praticados ontem, na capital, houve quarenta e quatro feridos e muitos carros eléctricos e outros veículos foram destruídos. Dois «eléctricos» foram incendiados, em frente do Ministério do Interior.

Os manifestantes, capitaneados pelos comunistas, praticam actos de violência de toda a ordem. Carros eléctricos, autocarros e outros veículos foram apedrejados, assim como as janelas do Banco Continental, da Companhia dos Petróleos e de outros edificios. As ruas estão literalmente pejudadas de pedras, tijolos e vidros partidos. O pessoal dos serviços dos «eléctricos» e de outros meios de transporte colectivo rejeitaram o convite dos comunistas para fazer causa comum com as manifestações de violência.

Na cidade estão interrompidos os serviços da Companhia dos Tele-

nes e paralisada a maior parte da industria e do comércio.

Treze pessoas ficaram feridas na segunda-feira á noite, em Callao, devido ás pedras atiradas pelos manifestantes, e outras dez em reconcontros entre elementos políticos. Aquelle porto está encerrado, devido aos disturbios ali provocados pelos comunistas.

O director de uma companhia mineira em Cerro de Pasco diz que todas as comunicações com a cidade foram cortadas pelos manifestantes. Nas ultimas horas foram presos numerosos desordeiros.

Ontem á noite havia tranquilidade absoluta em Lima e Callao, onde os manifestantes tinham provocado desordens. Parece que o trabalho poderá recomeçar hoje normalmente. — (F. P. e A. N. I.).

A conjura no México contra o presidente de Cuba

CIDADE DO MEXICO, 27. — A Polícia anunciou que um coronel do antigo Exército Republicano espanhol parece ser um dos principais dirigentes da conspiração organizada pelos refugiados cubanos contra o presidente Fulgencio Batista. O oficial espanhol encontrase entre os conjurados que ainda não foram presos.

Consta que o coronel, que se chama Alberto Bayo Girout, e tem 65 anos, escreveu á Direcção Federal da Segurança, propondo entregar-se, em troca da libertação imediata dos seus companheiros presos. Os chefes da Polícia declararam que a proposta era inaceitável e disseram estar convencidos de que o coronel Girout se entregaria ás autoridades ou que seria finalmente descoberto.

Um dos filhos do coronel, Alberto Bayo, piloto-aviador, naturalizado mexicano, igualmente implicado na conjura, foi preso ontem. Segundo a Polícia, teria confirmado que o chefe da conspiração era Fidel Alejandro Castro Ruz e indicou-o como comunizante.

Castro Ruz — teria dito Alberto Bayo — estava na Guatemala há dois anos e saíra desse país, depois da revolução, com um grupo de exilados que acompanhou o antigo presidente Jacobo Arbenz. Soube-se, por outras fontes, que Castro Ruz não tinha ligações nem com o antigo presidente Prío Socarras, nem com os grupos comunistas. — (F. P.).

Atentados peronistas na Argentina

BUENOS AIRES, 27. — Reben-tou um engenho explosivo em frente do domicilio do capitão-de-fragata Francisco Poch, no bairro aristocrático de Belgrano. A explosão provocou apenas pequenos danos.

E' o terceiro atentado deste género contra domicilios de oficiais superiores da Marinha de Guerra, desde a revolta de 9 do corrente. Atribuem-se a organizações peronistas clandestinas. — (F. P.).

O CREPÚSCULO do estalinismo

MOSCOVO, 27 — O nome de Estaline foi substituído pelo de Ivan Likachev, na maior fábrica desta capital. Chamava-se, anteriormente, «Fábrica de Automóveis de Moscovo Estaline». A alteração foi feita pela comissão central do Partido Comunista e pelo conselho de ministros.

Likachev, ministro das Construções de Veículos e das Estradas, morreu no domingo.

Pela primeira vez o nome de Estaline é retirado de uma empresa importante, desde que o acusaram de ditador no 20.º Congresso do Partido Comunista, em Moscovo. — (A. N. I.).

161AS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Causou surpresa entre os observadores ocidentais uma conferência do xá da Pérsia com altos dirigentes soviéticos

MOSCOVO, 27 — O xá da Pérsia e a rainha Soraya assistiram, a noite passada, a uma representação do «ballet», «A Fonte de Bakhachir», no Teatro Bolshoi. Assistiram também o marechal Vorochilov, sua esposa; Bulganine, Kruchchev, e o presidente da Geórgia, Mirou Chubinidze.

O soberano persa avistou-se, hoje, no Kremlin, com o presidente Vorochilov, o secretário do Partido Comunista, Kruchchev, o primeiro-ministro, Bulganine; o vice-primeiro-ministro, Anastas Mikoyan, e vários peritos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Foram tratados assuntos do Médio Oriente.

A reunião surpreendeu os observadores ocidentais, visto não se esperar que o xá, um monarca cons-

titucional, entrasse em discussões com os Russos.

O objectivo das conversações, não foi revelado. Supunha-se que haveria uma discussão geral da politica externa, durante a visita do soberano.

Enquanto se realizavam as conversações a rainha Soraya visitou uma fábrica de confecções. — (R.).

A visita de Chepilov á Grécia

ATENAS, 27 — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Chepilov, esperado na quinta-feira, terá conversações com o primeiro-ministro, Constantino Karamanlis, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Evangelos Averoff. Pensa-se que sejam estudadas as relações da Grécia com a União Soviética, no escalão diplomático, cultural, politico e comercial, e as relações da Grécia com os Estados do Leste europeu, particularmente com os seus vizinhos comunistas, a Albânia e a Bulgária.

Os observadores políticos entendem que a visita, que se realza a pedido de Chepilov, constitui um gesto importante da União Soviética. — (R.).

Relações comerciais anglo-russas

LONDRES, 27 — O Foreign Office anuncia a chegada, em breve, de uma missão soviética, para iniciar as operações comerciais relativas á proposta russa de transacções num montante de um milhão de libras esterlinas. Essa proposta, abrangendo um período de cinco anos, foi feita por Bulganine e Kruchchev, durante a sua recente visita á Grã-Bretanha. — (A. N. I.).

MORTOS E FERIDOS num desastre de viação

TÓQUIO, 27 — Num desastre de circulação, esta manhã, na ilha de Kyushu, perto da cidade de Kumamoto, houve 2 mortos e 30 feridos, 15 dos quais gravemente.

O autocarro no qual seguiam as vítimas despenhou-se numa profunda ravina, de 40 metros de altura, em consequência de uma manobra errada do motorista. — (F. P.).